

FALSOS COGNATOS EM PORTUGUÊS E ESPANHOL

MYRIAM JEANNETTE SEREY LEIVA *537*

ORIENTADORA: EUNICE RIBEIRO HENRIQUES

Dissertação apresentada ao Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Linguística Aplicada na área de Ensino/Aprendizagem de Segunda Língua/ Língua Estrangeira.

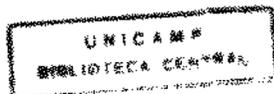
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA APLICADA

UNICAMP

CAMPINAS - 1994

Este exemplar e a redação final da tese
defendida por *Myriam Jeannette*
Serey Leiva

e aprovada pela Comissão Julgadora em
20/12/94
Eunice R. Henriques
PROFA. DRA. EUNICE RIBEIRO HENRIQUES



Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na
angústia (Salmo 46:1).

Aos meus pais.

Ao Chile, minha Pátria.

Ao Brasil, Pátria adotiva.

AGRADECIMENTOS

Por sobretudo, a Deus, minha fortaleza, que tem orientado a minha vida e me acolhido em todas as horas.

À Profa. Dra. Eunice Ribeiro Henriques pela orientação e apoio na realização deste trabalho, pela compreensão e mão amiga.

À Profa. Dra. Ingedore Grunfeld Villaça Koch e ao Prof. Dr. John Robert Schmitz, pelos comentários e sugestões dadas no Exame de Qualificação.

À CAPES e ao FAEP, pelo auxílio financeiro.

Aos colegas e amigos da UNICAMP, especialmente à Julia e ao Mario, pelo incentivo pessoal e acadêmico.

À Sylvia, pela revisão do texto final, o incentivo, o apoio e sua infinita amizade.

À Celia, do México, ao Marcos, do Chile, e ao Francis, da Colômbia, por terem participado, tão gentilmente, nas gravações, como sujeitos da minha pesquisa.

A meus amigos hispano-falantes, que contribuíram na elaboração da lista de falsos cognatos.

A meus pais, pelo carinho e encorajamento.

Àquele que foi o meu companheiro, pelo incentivo e apoio pessoal.

Ao Jorge, pelo seu amor e carinho, estímulo e solidariedade.

A todos aqueles que contruíram, direta ou indiretamente, para que este trabalho se concretizasse, em especial ao Wilson, Helton, Fernando, Ricardo e a Rita.

A todos, uma profunda gratidão.

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos uma definição sucinta de **falsos cognatos**, discorremos sobre certas diferenças lexicais entre o português e o espanhol e agrupamos os falsos cognatos em quatro classes distintas, a partir da etimologia:

1. Duas formações baseadas em duas palavras latinas diferentes, porém com radicais idênticos: vaso/vaso.
2. Uma única palavra de origem: as duas línguas conservam o significado original, e ambas (ou uma delas) acrescenta(m) um outro significado: exquisito/esquisito.
3. Uma única palavra de origem com dois ou mais significados que são conservados por uma das duas línguas. A outra conserva apenas um dos significados originais (e pode até criar, mais tarde, um outro termo para suprir a falta do(s) outro(s): sugestión/sugestão. Cf. sugerencia.
4. Duas palavras semelhantes (ou idênticas), porém de origem e significado diferentes: rato/rato.

Compilamos, ao longo de mais ou menos dois anos, uma lista de 301 falsos cognatos, que se constituem em formas idênticas ou muito semelhantes nas duas línguas, porém, com sentido diverso.

Na parte aplicada deste trabalho, coletamos dados, em português e espanhol, com três sujeitos, falantes nativos de espanhol e aprendizes de português como segunda língua, a fim de verificar a ocorrência de falsos cognatos na comunicação do dia-a-dia. Isolamos todos esses casos, analisando-os dentro do contexto em que apareciam. Esses "falsos amigos" foram tratados como casos de interferência tanto da primeira língua na segunda, quanto da segunda na primeira. Verificamos que a frequência de falsos cognatos, da L1 na L2, é maior em falantes menos proficientes (S3), com tendência a diminuir, de acordo com a competência lingüística do falante (S2 e S1). E, que sua frequência, da L2 na L1, é zero, em falantes menos proficientes (S3), com um aumento no nível intermediário (S2) e uma tendência a diminuir no nível mais avançado (S1). A partir daí, concluímos ser necessário dedicar um tempo maior, em aprendizagem formal, a esses falsos cognatos, muito usados na fala, a fim de resolver certos problemas, na conversação, surgidos via interferência, de uma língua na outra, a nível semântico.

INDICE

	Pág.
Introdução	3
Capítulo I: Principais diferenças e semelhanças entre o português e o espanhol.....	8
Capítulo II: Conceituação.....	14
Classificação dos falsos cognatos.....	17
Falsos cognatos.....	19
Lista de falsos cognatos.....	25
Capítulo III: Metodologia do levantamento de dados.....	101
1. Coleta de dados.....	101
A. Informantes.....	101
B. Gravações.....	102
C. Entrevistas.....	103
2. Análise dos dados.....	105
A. Interações de S1 em português.....	105
B. Interações de S1 em espanhol.....	107
C. Interações de S2 em português.....	109
D. Interações de S2 em espanhol.....	110
E. Interações de S3 em português.....	117
F. Interações de S3 em espanhol.....	125

3. Quadro geral de interferências.....	128
Conclusão.....	131
Bibliografia.....	134
Apêndice.....	143
Notações.....	144
Primeira Gravação de S1.....	145
Segunda Gravação de S1.....	148
Terceira Gravação de S1.....	151
Primeira Gravação de S2.....	153
Segunda Gravação de S2.....	156
Terceira Gravação de S2.....	158
Quarta Gravação de S2.....	159
Primeira Gravação de S3.....	163
Segunda Gravação de S3.....	166
Terceira Gravação de S3.....	167

INTRODUÇÃO

A análise da transferência teve início com os trabalhos de Charles Fries, Robert Lado e outros, nos anos 40 e 50. Esses trabalhos visavam a mudança lingüística e a classificação de língua, dando origem, mais tarde, a pesquisas voltadas à aquisição e ao ensino de segunda língua.

Até o final dos anos 60 (Odlin, 1989:15), os estudos dos lingüistas se concentraram nas diferenças existentes na aquisição de L1 e de L2, pelas dificuldades que isso podia trazer na aprendizagem de uma L2. Foi a partir daí que os pesquisadores, na linha da Análise Contrastiva, voltaram sua atenção aos erros decorrentes das diferenças entre a língua materna do aprendiz e a língua-alvo.

Porém, na década de 70 (Odlin, 1989:17) pesquisas empíricas sobre a aquisição de segunda língua questionaram a validade preditiva da Análise Contrastiva, ao demonstrarem, por um lado, que as dificuldades podiam surgir, também, da similaridade; e, por outro lado, que os erros nem sempre decorrem da transferência, mas também de super-generalizações (aplicação inadequada de uma regra da língua-alvo), simplificações, etc., fatores que a Análise Contrastiva não levava em conta, e que a Análise de Erros começava a estudar. Em relação a isso, Odlin (p. 4) comenta que "Teaching may become more effective through a consideration of differences between languages and between cultures. An English teacher aware of Spanish-based and Korean-based transfer errors, for example, will be able to pinpoint problems of Spanish-speaking and Korean-speaking ESL students better, and in the process, communicate the very important message to students that their linguistic and cultural background is important to the teacher." A importância da transferência tem sido uma questão muito controversa entre lingüistas e professores: uns acham que é uma

característica muito importante na aquisição de segunda língua, outros são mais céticos (Idem:3). Contudo, as pesquisas nos levam à conclusão de que a transferência interage com outros fatores na aquisição de L2, o que confirma sua importância (Idem:24).

Neste trabalho, por lidarmos com duas línguas muito semelhantes, o português e o espanhol, a transferência passa a ter um papel muito importante na aquisição e no ensino de ambas as línguas, pois a similaridade facilita a transferência de elementos fonéticos e fonológicos, morfo-sintáticos, lexicais e semânticos nas duas direções, da L1 à L2 e da L2 à L1, mais do que em línguas distantes¹. A transferência é considerada, segundo Selinker (1972), uma estratégia que existe na estrutura psicológica latente do ser humano. Ele cunhou o termo "interlíngua" para se referir ao sistema lingüístico usado por um aprendiz na sua tentativa de produção de uma regra da língua-alvo (Apud Taylor, 1974:26).

A língua nativa não gera interferência. Ela pode ser considerada um ponto de referência, um sistema lingüístico a que o aprendiz de L2 recorre quando está despreparado na língua-alvo (Idem:30).

Odlin (1989:27) define transferência como "similaridades e diferenças entre a língua-alvo e outra língua qualquer que haja sido previamente (talvez imperfeitamente) adquirida." Essa definição leva em conta a possibilidade de que um indivíduo conheça duas línguas, caso em que ambas podem afetar a aquisição de uma terceira.

A semelhança entre o português e o espanhol se explica, principalmente, pela origem comum das duas línguas, ou seja, o latim falado. Mas também, há outros

¹ Embora haja muito mais diferenças entre duas línguas distantes do que entre português e espanhol, nestas há possibilidades de "mistura" de línguas. É o caso do romeno e do búlgaro, que pelo contato entre os falantes de ambas línguas nos Balcanes, se produz a transferência (Idem:9).

fatores importantes que não podemos deixar de mencionar. Por um lado, existe a proximidade geográfica, pois Espanha e Portugal são países com fronteira comum, dentro da mesma Península. Além disso, no século X, foram parte do Reino de Astúrias, que, só mais tarde, se tornaram estados independentes, ao serem reconquistados os territórios ocupados pelos mouros. Por outro lado, há ainda o domínio espanhol de Portugal entre 1580 a 1640, o contato literário no século XIII —quando a poesia lírica dos portugueses alcançou prestígio, levando os poetas espanhóis a escreverem em português— e, no século XV, na Renascença, quando a Espanha atingia seu auge literário, passando, agora, os portugueses a escreverem em espanhol. Além disso, existem os empréstimos de fonte comum, como o latim clássico, o grego, o árabe, o francês, o inglês, etc.

Todos esses fatores históricos favoreceram a influência mútua de uma língua na outra, fazendo com que as inovações e os empréstimos lexicais que surgiam em uma língua atingissem a outra. O mesmo se pode dizer da conservação de termos (Richman, 1965:89, 115).

Devido à semelhança entre as duas línguas, as transferências, em geral, são positivas. Porém, há transferências negativas da L1 para a L2, ou seja, interferências. Como James afirma, a interferência surge quando os esquemas formais das duas línguas são diferentes (Apud Lado, 1957:22). Porém, como veremos, mais adiante, a semelhança, também, pode gerar interferência.

Por causa dessa semelhança, o aprendiz de português e o de espanhol, respectivamente, tendem a transferir elementos sintáticos, morfológicos, fonéticos e fonológicos, e lexicais, da sua língua materna para a língua-alvo (e vice-versa), mais do que falantes de línguas distantes. Como afirma Wode (Apud Davies et al., 1984:175, 176), para que a transferência aconteça basta que as estruturas da L1 e da L2 apresentem uma certa similaridade tipológica.

Apesar do predomínio das semelhanças sobre as diferenças, entre o português e o espanhol, centraremos este trabalho, em uma das diferenças, uma classe especial de palavras que gera interferências de uma língua na outra, dificultando a comunicação. Essas palavras se incluem nos 6% de diferenças lexicais entre essas línguas e se denominam **falsos cognatos**.

Em função dessas diferenças, formulamos os seguintes objetivos:

1. Isolar todos os "falsos cognatos" usados pelos sujeitos em conversação natural e em entrevistas;
2. verificar o conteúdo semântico desses "falsos cognatos" em cada ocorrência;
3. verificar em que fase do processo de aquisição (inicial, intermediária, avançada) os falsos cognatos são mais recorrentes;
4. definir o termo "falso cognato", a partir da literatura e das nossas constatações;
5. classificar os vários tipos de "falsos cognatos", de acordo com sua origem;
6. listar os "falsos cognatos" mais recorrentes na conversação natural de falantes de espanhol, em processo de aquisição-aprendizagem do português.

Consideramos que um estudo como este, que visa a oferecer uma explicação detalhada sobre os falsos cognatos, a partir de duas línguas irmãs, seja uma contribuição para a pesquisa na área pois explica, a partir de uma investigação sobre a origem desses termos, as variações semânticas ocorridas em cada grupo de falsos cognatos. Além disso, este estudo poderá ser útil a aprendizes de ambas as línguas, pois esses "falsos amigos" podem interferir na comunicação entre nativos (falantes de português ou de espanhol) e não-nativos (aprendizes de uma destas línguas). Segundo Richman (1965:40, 115), 96% do léxico dessas duas línguas é coincidente. Os termos não-coincidentes (os falsos cognatos) são os causadores de interferências na interação entre nativos e não-nativos.

Composição do Trabalho

O presente trabalho é composto de:

Introdução: traça uma breve retrospectiva sobre a transferência e a interferência e sua importância na aquisição/aprendizagem de línguas próximas, como o português e o espanhol, e define os objetivos específicos do trabalho.

Capítulo I: disserta sobre as principais diferenças entre as duas línguas nos vários níveis lingüísticos.

Capítulo II: examina várias definições do termo "falso cognato," segundo a literatura consultada, e classifica os falsos cognatos em quatro categorias básicas e abrangentes, a partir da sua etimologia, e lista os falsos cognatos mais recorrentes na fala dos aprendizes.

Capítulo III: contém a metodologia do levantamento de dados e a análise.

Conclusão

Bibliografia

Apêndice

CAPÍTULO I

PRINCIPAIS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPAÑHOL

Entre as línguas românicas, o português e o espanhol são os pares mais próximos. Essa foi a conclusão a que chegou Richman (1965:89, 115) após uma análise comparativa entre português, espanhol, francês e italiano. Verificou ainda que o português e o espanhol têm acima de 90% de igualdade léxica, com 60% de cognatos idênticos (port. casa; esp. casa) e mais ou menos 30% de cognatos não idênticos (port. dente; esp. diente) (opus cit., p. 149).

A pergunta que se coloca, a partir daí, é: a grande semelhança entre as línguas facilita o processo de aquisição de L2? Elisabeth Ingram (Apud Allen & Corder, 1975:271) mostra que línguas próximas são muito mais fáceis de aprender porque o tipo de transferência que se produz é majoritariamente positiva. Como bem argumenta Carl James (Apud Robinett & Schachter, 1990:96-97), já que as línguas não são, intrinsecamente, umas mais difíceis que as outras —mesmo porque um falante de japonês aprende o vietnamita mais rápido que o alemão—"we must conclude that the L1 is the crux of the matter." Segundo ele, é mais difícil para um falante de espanhol aprender chinês que italiano, já que aquela língua está no extremo oposto em relação à sua língua nativa. Assim, "he needs to transfer less and learn more when he learns Chinese, and can transfer more and learn less when Italian is his target" (Idem:96). As transferências do espanhol (L1) para o português (L2) se dão em diferentes proporções em todos os níveis linguísticos, como veremos a seguir:

É a nível fonológico que se produzem as maiores dificuldades no processo de aquisição do português por falantes de espanhol e, vice-versa, porque há um maior distanciamento entre o português e o espanhol, devido, principalmente, à evolução histórica das duas línguas. Então, o aprendiz de português ou de espanhol parece demonstrar maior tendência a interferências da sua língua nativa. As vogais orais do português são sete e do espanhol cinco, sendo que cinco são coincidentes: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/, e duas não-coincidentes: /ê/, /ô/; e as vogais nasais do português são cinco: /ã/, /e/, /i/, /õ/, /u/, e o espanhol não tem. O espanhol tem uma semi-vogal que o português não tem: /y/. Os sons consonantais básicos do português são 20, e do espanhol são 21, onde 16 são coincidentes: [k], [ʃ], [d], [f], [g], [ø], [l], [ʒ], [m], [n], [ɲ], [p], [r], [s], [t], [ks], e 9 não-coincidentes: [b], [β], [ð], [x], [tʃ], [h], [r], [v], [z].

A nível sintático, a ordem canônica nas duas línguas é S+V+O. Por exemplo, em português (P.) dizemos *O ladrão roubou a bolsa da velha* e em espanhol (E.), *El ladrón robó la cartera de la anciana*. O advérbio pode aparecer em diferentes posições sem mudança de sentido (porém com maior ou menor ênfase), por exemplo, P. *Rapidamente o cachorro fugiu* ou *O cachorro fugiu rapidamente*, E. *Rápidamente el perro escapó* ou *El perro escapó rápidamente*. As diferenças são poucas, e podemos mencionar, entre outras, (1) a colocação de pronomes oblíquos átonos que no espanhol são extremamente usados, por exemplo: P. *Ela foi para casa*, E. *Ella se fue a la casa*; P. *Estou indo, você vai?*, E. *Yo me voy, ¿tú te vas?*; (2) as estruturas do futuro do subjuntivo e do infinitivo flexionado, que não existem no espanhol; (3) o emprego do verbo **haver**, já que este verbo é um auxiliar no espanhol, amplamente usado; além de ter o sentido de "existir", tanto na fala quanto na escrita. No português é **ter** o auxiliar, em lugar de **haver**, também amplamente usado, e **haver** tem o sentido de *existir* só na escrita. Exemplos: E. *Julio ha estudiado toda la tarde*, P. *Julio tem estudado a tarde toda*; E. *¿Hay pan?*, P. *Tem pão?*

A nível morfológico, o português e o espanhol, em geral, coincidem, por exemplo, quanto aos prefixos: P. *incoerência*/E. *incoherencia*, P. *desorganização*/E. *desorganización*, P. *preâmbulo*/E. *preambulo*, etc.). À formação do plural, em geral, acrescenta-se "s", por exemplo: P. *leque(s)*/E. *abanico(s)*; P. *criança(s)*/esp. *niño(s)*; P. *estojo(s)*/E. *estuche(s)*; P. *borracha(s)*/E. *goma(s)*; etc. Não coincidem em alguns casos, por exemplo, nos sufixos diminutivos: P. *voz.inha*/E. *voce.cita*, P. *cão.zinho*/E. *can.cito*, P. *chuv.isco*/E. *llov.izna*, etc.; na formação de alguns femininos: P. *avô, avó*/E. *abuelo, abuela*; P. *frade, freira*/E. *monje, monja*; P. *maestro, maestrina*/E. *maestro, maestra*; P. *rei, rainha*/E. *rey, reina*; P. *galo, galinha*/E. *gallo, gallina*; etc.

A nível lexical existe um maior número de coincidências, já que a maior parte das palavras do português e do espanhol tem origem comum. Por exemplo: P. *mesa*/E. *mesa*, P. *lindo*/E. *lindo*, P. *pensar*/E. *pensar*, e assim por diante. Porém, existem também, embora em número menor, palavras aparentemente coincidentes, ou seja, os falsos cognatos, que têm implicações a nível semântico, como, por exemplo, em: *Espera um rato!*, em que o aprendiz quer dizer *espera um pouco!*, *O macarrão estava exquisito!*, ou seja, *o macarrão estava muito gostoso!*, *Em vez de comer um sanduíche, vamos comer um pastel?*, ou seja, *em vez de comer um sanduíche, vamos comer um doce?*

A grosso modo, dos quatro níveis, o mais saliente é o fonológico, onde há, sem dúvida, maior interferência de uma língua na outra. Em 1989, realizamos um estudo piloto, para o qual fizemos gravações com aprendizes de espanhol e de português, formando dois grupos: Grupo 1: gravações em espanhol (por três falantes de português e um falante nativo); grupo 2: gravações em português por falantes de espanhol e um falante nativo). Cada grupo era formado por pessoas com diferentes níveis de aquisição-aprendizagem da língua não-nativa e com o mesmo nível académico (estudantes de mestrado).

Nas gravações, foram usados textos nos quais foram modificados alguns elementos lexicais e sintáticos para que pudéssemos avaliar a saliência do léxico e da sintaxe em relação à fonologia. As gravações foram submetidas a um painel de juízes composto por seis falantes nativos, todos estudantes de mestrado. O grupo 1 foi ouvido por três falantes de espanhol e o grupo 2, por três falantes de português. Primeiro, cada juiz teve que avaliar a fala dos sujeitos, com base numa escala de quatro pontos referentes ao grau de proximidade da fala do não-nativo à língua-alvo:

- 0 Distante da língua-alvo
- 1 Distância média
- 2 Muito próximo à língua-alvo
- 3 Nativa

Depois, cada juiz teve que responder duas perguntas: Quais os fatores que permitiram sua avaliação? e Como definiria "portunhol"? Tais perguntas tinham o objetivo de definir um parâmetro para a comparação das falas dos informantes.

Assim, os resultados foram os seguintes. Verificou-se 100% de concordância em apenas dois casos: o reconhecimento de um falante de espanhol, cujo português é, efetivamente, muito próximo ao português, e de um falante nativo de português. Houve um caso em que a fala de uma nativa de espanhol, do Chile, foi avaliada por um juiz, também chileno, como "muito próxima" ao espanhol.

Com isso, chegamos às seguintes conclusões:

1. Dada a proximidade das línguas, ficou difícil para os juízes, a partir de um texto tão curto e não-espontâneo, avaliarem os falantes;
2. comparando as notas dos dois grupos de juízes, nota-se que os brasileiros foram mais condescendentes, em sua avaliação, que os falantes de espanhol. Fayer e Krasinski (1987:323) já haviam chegado a conclusão semelhante com seu painel de juízes, formado de falantes nativos de inglês e de espanhol. Os de inglês atribuíram

notas mais altas aos informantes que os de espanhol;

3. para a obtenção de resultados mais precisos, seria necessário testar um maior número de falantes de ambas as línguas, em fala espontânea, e constituir um painel composto de mais juízes para a avaliação.

No que se refere às perguntas que o painel de juízes teve que responder, podemos dizer que (1) todos os juízes se basearam em questões fonológicas e apenas um mencionou um item lexical, ficando claro que o fator mais saliente é o fonológico; (2) todos concordaram, também, em que sete dos oito sujeitos avaliados, inclusive uma falante nativa, proveniente do Chile, falavam "portunhol"; e (3) "portunhol" significa "português falado por falantes de espanhol" e/ou "espanhol falado por falantes de português".

Além disso, existe entre os falantes de espanhol e português aquilo que Weinreich denominou de "mutual intelligibility" (1970:2), ou seja, eles se entendem, mesmo que cada um fale sua própria língua. No entanto, alguns falantes de espanhol "dizem" não entender bem o português, enquanto que muitos falantes de português "dizem" entender o espanhol muito bem, sem nunca ter estudado a língua. É o que acontece entre os suecos e dinamarqueses. Segundo Weinreich (Idem), os últimos entendem os primeiros de imediato, mas a recíproca não é verdadeira. Ele denomina tal fenômeno de "non-reciprocal intelligibility". Para contrabalançar, vamos sugerir um termo intermediário: "relative intelligibility", que parece ser mais adequado ao caso dos falantes de espanhol e de português. Se não existe compreensão mútua, pelo menos existe uma compreensão relativa de ambas as partes em contextos do dia-a-dia, o que facilita a interação entre brasileiros e falantes de espanhol em qualquer das duas línguas. Essa compreensão relativa se explica não somente pela proximidade entre as duas línguas nos três níveis lingüísticos, mas também pela semelhança entre as culturas: a de origem hispânica e a de origem portuguesa. Como afirma D. Brown,

aquisição de língua é aquisição de cultura (1980:129).

Enquanto os falantes de línguas distantes (provenientes de uma cultura distante, como os orientais) tentam entender a cultura brasileira e aprender a língua, os falantes de espanhol só se preocupam com as **diferenças** existentes entre sua língua e sua cultura e a L2 e a cultura 2 (que não são tão amplas). Para exemplificar, citaremos a expressão "um minutinho", que podemos escutar em diversas situações: num banco, numa lanchonete, ao telefone, num restaurante, etc. Dependendo do contexto, "um minutinho" pode significar "60 segundos, dois minutos, 10 minutos ou até meia-hora de espera (ou mais!)." Assim, enquanto o aprendiz japonês tenta adivinhar o sentido literal da expressão, a partir do tempo que teve que esperar no banco, na lanchonete, ao telefone e no restaurante, o falante de espanhol já entendeu as implicações culturais que estão por trás disso tudo. Ele não vai tentar entender o significado de "um minutinho" porque já entendeu o significado lexical, a relatividade de seu significado, dependendo do contexto, tendo em vista certas variáveis, tais como, o número de pessoas a serem atendidas, os trâmites necessários, a eficiência (ou falta de eficiência) no atendimento, o horário (início ou fim do dia, hora de almoço, etc.). A partir da combinação de todos esses fatores, o falante de espanhol (como o falante de português) depreende quanto tempo terá que esperar.

Assim, as transferências se dão a nível lingüístico e cultural exatamente porque as semelhanças entre o português e o espanhol são muito grandes. No entanto, existem também as pequenas diferenças. Neste trabalho, trataremos de uma delas: os **FALSOS COGNATOS** ou "**falsos amigos**", como foram denominados por Maxime Koessler e Jules Derocquigni, em 1928 (Apud Downes, 1984).

CAPÍTULO II

CONCEITUAÇÃO

Neste capítulo, iremos examinar várias definições do termo "falso cognato" na literatura. Em seguida, apresentaremos uma classificação desses termos, desenvolvida por nós, nesses últimos anos, a partir da origem dessas palavras. Todos os falsos cognatos da nossa lista foram testados a fim de podermos validar essa categorização. Por último, ofereceremos uma lista de 301 falsos cognatos, com os significados de cada termo em espanhol, português e inglês.

Foram consultados vários dicionários, entre eles o Oxford, Webster, Aurélio, a Enciclopédia Britânica e o Dicionário de Lingüística de David Crystal. Todos se referem a palavras cognatas (que têm radical comum), tais como coragem, encorajar, corajoso, etc., e a línguas cognatas como o alemão e o inglês, o espanhol e o português, etc. O termo "falso cognato" (false cognate) não aparece em nenhum dos dicionários acima e nem na enciclopédia consultada.

Jack Richards et al., em Longman Dictionary of Applied Linguistics (1985:103), define o termo como "a word which has the same or very similar form in two languages, but which has a different meaning in each." Contudo, nenhum trabalho menciona o porquê dessa diferença e, dos trabalhos consultados, apenas este último e o de Downes (1984) levam em conta a dificuldade que esses cognatos podem causar a aprendizes de línguas.

Apesar da pouca importância atribuída aos falsos cognatos pelos lexicógrafos, os professores de línguas e pesquisadores na área são conscientes dos problemas

que podem causar na interação nativo/não-nativo, muito especialmente para os aprendizes de uma língua cognata à L1. Já que, como afirma E. Ingram, "...the meaning of even cognate words in two languages do not usually coincide entirely, so as far as appropriateness goes, the formal similarities lead to negative transfer effects" (Apud Allen & Corder, 1975:271). Assim, os falsos cognatos são interferências de uma língua na outra, a nível semântico, já que o aprendiz usa essas palavras, na L2, com o significado que têm na L1, dificultando a comunicação. O mesmo acontece quando ele lê um texto na língua-alvo, pois interpreta as palavras com os sentidos da sua L1, dificultando a compreensão.

À guisa de definição, podemos dizer que **FALSOS COGNATOS** são formas linguísticas que pertencem a duas línguas cognatas, que historicamente têm uma fonte comum, mas que tomaram caminhos diferentes na sua evolução. Baseando-nos em Robins (1971:313), podemos dizer que essa evolução refere-se às mudanças lingüísticas que se produziram nas duas línguas, ao longo do tempo, e que levaram à diferenciação das palavras quanto aos seus significados ou quanto às suas funções semânticas; quanto aos elementos situacionais aos quais se referem ou quanto à maneira como são referidos. No caso dos falsos cognatos, essas mudanças aconteceram em uma ou nas duas línguas, sendo que uma ou as duas conservaram algum elemento originário. Assim, há palavras cujo contexto de aplicação foi reduzido numa ou nas duas línguas, por exemplo: **ganancia/ganância**. O português vem do espanhol *ganancia*, **lucro**. Por metonímia, passou a significar '**avidez de lucro**' (Nascentes, 1966:349). O espanhol vem de *ganar*. "Esta palabra y el portugués antiguo *gaar*, (...) procedem probablemente de un verbo gótico *gana*, **codiciar**, hermano del escandinavo antiguo *gana*, '**abrirse la boca**', '**desear con avidez**', noruego *gana*, '**estar boquiabierto**', '**mirar con ansia**'; de la misma palabra gótica procede indirectamente el castellano *gana*, pero el significado de [este] (...) verbo

evolucionó bajo el influjo, de otro verbo romance (...) procedente del germánico *waidanjan*, **cosechar, ganar**, de donde resultó por cruce el português moderno *ganhar*" (Corominas, 1961:284). Aqui houve uma redução do contexto de aplicação nas duas línguas, porque cada uma ficou com um dos sentidos primários: o espanhol ficou com **lucro**, enquanto que o português ficou com **ambição de ganho**. Outros passaram a ampliar o seu contexto de aplicação, por exemplo: **acento/acento**. O termo espanhol é da "primeira mitad del siglo XV. Tomado del latín *accentus*, derivado de *canere*, **cantar**" (Corominas, 1961:24). O termo português vem também do latim *accentu*, **entoação**, por via erudita (Nascentes, 1966:8). Hoje, o espanhol significa: **Inflexão da voz, sotaque. Sinal ortográfico. Ênfase**. E o português significa **sinal ortográfico**. Só o espanhol conservou o seu significado primário e ainda ampliou o seu contexto de aplicação, enquanto que, no português, existe hoje só um desses contextos de aplicação, que é coincidente com o espanhol. Outros mudaram sua referência principal, por exemplo: **abrigar/abrigar**. O espanhol é da "primera mitad del siglo XIII. Del latín *apricare*, '**calentar con el calor del sol**', derivado de *apricus*, '**soleado, que le da el sol**'" (Corominas, 1961:21). O português é do "latim *apricare*, '**aquecer ao sol**'. O que está exposto ao sol, acha-se preservado da sombra, do frio e da umidade. Desta acepção primária, pode deduzir-se a de **proteger**" (Nascentes, 1966:4). Hoje, o espanhol significa **agasalhar** e o português, **proteger, hospedar**. Dessa forma, as palavras, que eram cognatas na sua origem, acabaram se distanciando umas das outras, apesar de, na forma, permanecerem iguais ou semelhantes.

A definição de falsos cognatos, acima, não abrange um grupo que qualificamos de **Falsos Cognatos Acidentais**, que Rose Nash (p. 159, 163) chama de "Accidental Cognates" na sua classificação de Cognatos do Englañol. Esse grupo de palavras não tem uma fonte comum, porém o consideramos falso cognato porque as palavras são iguais ou semelhantes em sua forma ortográfica e/ou fonológica, e podem causar o

mesmo tipo de mal-entendido que o outro grupo de falsos cognatos, que podemos chamar de **Propriamente Ditos**. Um exemplo claro de Falso Cognato Acidental é **rato/rato**. O espanhol vem do latim *raptus*, *us=rapto*. Figurado, **instante**. O português vem do grego *ratte*=**mamífero roedor**. Então, chamaremos de Falsos Cognatos Propriamente Ditos àqueles que têm uma fonte comum e de Falsos Cognatos Acidentais àqueles que não têm uma fonte comum, mas que são iguais ou semelhantes em sua forma ortográfica e/ou fonológica.

CLASSIFICAÇÃO DOS FALSOS COGNATOS

Os falsos cognatos podem ser categorizados a partir dos processos de **substituição** ou **conservação** da palavra de origem em uma das duas línguas. Neste trabalho, identificamos quatro categorias para mostrar como o português e o espanhol substituíram ou conservaram o significado de origem. São as seguintes:

1. Duas formações baseadas em duas palavras latinas diferentes, porém com radicais idênticos. Ex.: **vaso/vaso**.

Esp. vaso<vas, vasis (=utensílio de cozinha)

Port. vaso<vasum,i (=vaso. Navio. Veia. Recipiente. Vasilha)

O esp. vaso significa: copo

O port. vaso significa: a) recipiente para plantas

e/ou flores

b) vaso sanitário.

Cf. o port. *copo*, do latim <cuppa,ae (=vasilha grande), onde se operou uma mudança semântica ("semantic change").

2. Uma única palavra de origem: as duas línguas conservam o significado original, e ambas (ou uma delas) acrescentam um ou mais significados ou estreitam seu campo semântico. Ex.: **exquisito/esquisito**.

Do latim <esquisitus, a, um (=apurado, escolhido, distinto, elegante, excelente, requintado)

O esp. *exquisito* significa: a) distinto, elegante, etc.

b) gostoso

O port. *esquisito* significa: a) raro, fino.

b) séc. XVI: por extensão,
passou a "estranho".

3. Uma única palavra de origem com um ou mais significados, que são conservados por uma das duas línguas. A outra conserva apenas um dos significados originais ou nenhum (e pode até criar, mais tarde, um outro termo para suprir a falta do(s) outro(s)). Ex.: **sugestión/sugestão**.

Do latim <suggero, suggestionis (=ação de construir. Adição sucessiva. Pôr debaixo; levar, trazer debaixo. Fornecer. Proporcionar, sugerir).

O esp. significa: indução hipnótica

O port. significa: a) proposta

b) insinuação

c) indução hipnótica.

Cf. o esp. *sugerencia*, do latim <suggero significa:

a) proposta

b) insinuação

4. Duas palavras semelhantes (ou idênticas), porém de origem e significado diferentes.

Ex.: **rato/rato**

Esp. rato, do latim <raptus, us (=rpto. Figurado, instante).

Port. rato, do grego <ratte

O esp. significa: instante, momento.

O port. significa: mamífero roedor.

Cf. o esp. ratón, do Middle English <ratte, do anglo-saxão <raet, do grego <ratte.

Cf. o esp. e port. *rpto*, do latim <raptus, us.

Como vemos, as categorias 1-3 representam os Falsos Cognatos Propriamente Ditos e a quarta categoria corresponde aos Falsos Cognatos Acidentais.

FALSOS COGNATOS

Tanto o aprendiz de português, cuja língua nativa é o espanhol, como o aprendiz de espanhol, cuja língua nativa é o português, deparam-se com algumas dificuldades, no que se refere à linguagem do dia-a-dia, ao consultar os dicionários bilíngües (português-espanhol e espanhol-português). Em geral, o aprendiz procura ajuda nos dicionários somente depois de esgotar outras possibilidades de extrair o significado via contexto, língua materna ou pedidos de ajuda a falantes nativos. O dicionário se constitui, em geral, numa última instância por ser o menos esclarecedor devido à ausência dos contextos e às generalizações. Por exemplo, no Diccionario Sopena, **sobrenombre** e **apellido** são sinônimos de **sobrenome** (português). Além disso, no mesmo dicionário, na entrada lexical do termo em espanhol, **sobrenombre**, consta a seguinte definição: "sobrenombre. m. alcunha; **sobrenome**, nome pelo qual se designa uma pessoa; cognominação, cognome; *apelido*; antonomasia; agnome;

apo(ô)do; epíteto. Embora os dois termos pertençam a um mesmo campo semântico, **sobrenome é apellido (last name)**, em espanhol, e **sobrenombre é apelido (nickname)**, em português.

Como a língua se acha em constante evolução, os dicionários não conseguem registrar, a tempo, todos os sentidos que um termo vai adquirindo. Por isso, muitas vezes, deixaremos de encontrar ali acepções de uso freqüente. Por outro lado, todas as acepções registradas, inclusive aquelas em desuso, poderão aparecer, sem que, necessariamente, haja explicações (detalhadas ou não) sobre seu uso. Além disso, existem outros dificultadores. No caso de dicionários bilingües (espanhol-português, português-espanhol), veremos que há termos do espanhol que são definidos com termos iguais no português e, vice-versa. A impressão que se tem é que se trata de termos cognatos, o que pode ser um problema para o aprendiz de segunda língua. De tudo isso, concluímos que os dicionários pressupõem, para seu uso efetivo, que o usuário tenha um certo conhecimento da língua-alvo. Esse conhecimento inclui noções sobre os registros, uso de linguagem, e até dos falsos cognatos —que são o ponto sobre o qual discorreremos neste trabalho.

Em 1992, surgiu um dicionário de falsos cognatos: Dicionário de Falsos Amigos do Espanhol e do Português, de Balbina Lorenzo Feijóo Hoyos e Rafael Hoyos Andrade. Esse dicionário se constitui num importante instrumento para professores, pesquisadores da área, tradutores, aprendizes de espanhol ou de português, cuja primeira língua seja o português ou espanhol, ou estrangeiros que já conhecem uma das duas línguas, já que vem preencher um vazio na lexicografia e na bibliografia da área. Porém, ele revela, ao nosso ver, as mesmas dificuldades dos dicionários tradicionais que já conhecemos. Isso por ser fruto de um trabalho feito com base em dicionários (dois), o de María Moliner e o de Aurélio Buarque de Holanda.

O nosso trabalho é de outra natureza. Por isso, esperamos que possa servir

de complemento ao trabalho acima. Nosso ponto de partida é a língua falada. Compilamos uma média de 301 falsos cognatos, isolados da fala de aprendizes de português, cuja língua nativa é o espanhol, em interações com falantes nativos. Priorizamos o espanhol-padrão falado no Chile, o português do Brasil, e o inglês americano. As entradas de cada termo, assinaladas em negrito, são em espanhol, razão pela qual a ordem alfabética aqui considerada é a do espanhol. Escolhemos o inglês, como língua neutra, para esclarecermos melhor o significado de cada termo.

São usadas as seguintes abreviações:

E. - espanhol

P. - português

I. - inglês

pop. - popular

v. - verbo

Por exemplo:

E. Afrentar

P. afrentar

P. afrontar, insultar, ultrajar.

E. afrontar, enfrentar; confrontar; importunar.

I. to affront, to insult, to offend.

I. to face, to confront; to vex, to exasperate.

E. Afrontar

P. afrontar

P. afrentar, enfrentar, confrontar.

E. afrentar, insultar, ultrajar.

I. to face, to confront.

I. to affront, to insult, to offend.

As acepções aqui registradas são as mais **freqüentemente usadas** na língua falada (em uma ou nas duas línguas), sendo que a primeira acepção de cada termo

corresponde ao seu sentido próprio e as seguintes ao seu sentido figurado, seja por extensão ou comparação. Por exemplo:

E. (la) Carniceria	P. (a) carniçaria
P. açougue; <i>carnificina</i> ; <i>chacina</i> .	E. <i>matanza</i> , <i>mortandad</i> .
I. butcher's; bloodshed; slaughter.	I. bloodshed; slaughter.

Incluimos termos que podem ser falsos cognatos na fala, dependendo da pronúncia, isto é, se for semelhante, mas que, com certeza, trazem dificuldades ao aprendiz na escrita, porque a grafia é idêntica, como, por exemplo:

E. Dos	P. dos
P. número 2	E. de los
I. two	I. of the.
E. No	P. no
P. não	E. en el
I. no	I. in the, on the.

Não incluimos gírias, senão os casos em que o termo tem mais de um significado e um é gíria; nem expressões idiomáticas, senão aquelas que são freqüentemente usadas, e o termo principal, por si só, já é um falso cognato (estão inseridas em "Obs., observações").

Também, não incluimos casos como *creer/crer*, que apresentam diferenças apenas em relação aos registros. Em português, existem dois termos: "crer" e "acreditar," com o mesmo significado, sendo que o primeiro é mais forte e mais formal

que o segundo. Em espanhol, é usado *creer*, tanto no registro formal quanto no informal. Daí a dificuldade do aprendiz em saber quando usar um ou outro.

Os significados coincidentes no espanhol e no português aparecem em sublinhado. Por exemplo:

E. (el) Dulce	P. (o) doce
P. <u>de sabor doce</u> ; bala.	E. <u>de sabor dulce</u> ; pastel.
I. sweet; candy.	I. sweet; pastry.

Os termos usados nas definições, ou variantes dos mesmos, são assinalados com um asterisco, como em:

E. Aborrecer	P. aborrecer
P. odiar; detestar.	E. molestar*; fastidiar.
I. to dislike; to hate.	I. to bother; to annoy.

Acrescentamos os artigos aos substantivos, entre parênteses, com a finalidade de destacar o gênero de cada termo:

E. (los, las) Lentes	P. (as) lentes
P. cristais de óculos, de máquina fotográfica, etc.; óculos.	E. vidro de anteojos, máquina fotográfica, etc.
I. lenses; eye-glasses.	I. lenses

Os adjetivos vêm no masculino, com o morfema de feminino, entre parênteses, depois do termo:

E. Largo(a)	P. largo(a)
P. longo, extenso	E. ancho
I. long	I. wide

Para conhecer o significado do termo que encabeça cada coluna (esquerda, espanhol; direita, português), basta ler na vertical e para confrontar os significados, basta ler na horizontal.

Agora, a seguir, a lista de falsos cognatos.

E. Aborrecer

P. odiar; detestar.

I. to hate.

P. aborrecer

E. molestar*, fastidiar.

I. to bother, to annoy.

E. Abrigar

P. agasalhar

I. to wrap oneself up.

P. abrigar

E. resguardar, proteger.

I. to protect, to shelter.

E. (el) Abrigo

P. sobretudo

I. overcoat

P. (o) abrigo

E. refugio; protección.

I. shelter

E. Aceitar

P. pôr ou untar com óleo.

I. to put grease on (or in).

P. aceitar

E. aceptar

I. to accept

E. (el) AceiteP. óleo, azeite.

I. oil; grease.

P. (o) azeite

E. aceite de oliva.

I. olive oil.

E. (el) AcentoP. inflexão da voz; sotaque; sinal ortográfico; ênfase.

I. accent; stress; emphasis.

P. (o) acento

E. tilde

I. stress

E. AcertarP. atingir o alvo; descobrir; adivinhar.

I. to hit the mark; to guess right; to guess.

P. acertar

E. apuntar; descobrir; adivinar; ajustar; nivelar.

I. to hit the mark; to guess right; to guess.

E. AcontecerP. dar-se, ocorrer, verificar-se um fato.

I. to happen, to occur.

P. acontecer

E. suceder, ocorrer, verificarse; realizarse, haber; (pop.) destacarse.

I. to happen, to occur, to succeed; to verify; to stand out.

Obs.: O E. **acontecer** usa-se seguido das preposições *a* ou *con*: **acontecer a** todos; **acontecer con** todos lo mismo; só no modo infinitivo e nas terceiras pessoas dos outros modos.

E. Acordar

P. acordar

P. convir.E. ponerse de acuerdo; despertar.

I. to agree to.

I. to make an agreement; to wake up.

Obs.: Em E. *acordarse* significa *lembrar-se*.**E. Acreditar**

P. acreditar

P. creditar; provar; levar ao crédito de alguém.

E. creer

I. to credit; to prove; to present credentials. I. to believe.

E. Adjuntar

P. ajuntar

P. anexar*

E. agrupar, acumular.

I. to enclose.

I. to gather; to assemble.

E. Adorar

P. adorar

P. amar extremosamente alguém; venerarE. encantar, gusto extremado por una persona o cosa, por realizar una actividad; venerar.

I. to adore, to worship.

I. to enjoy; to worship.

E. Afectado(a)

P. doente; sensibilizado

I. sick

P. afetado(a)

E. amanerado, cursi.

I. affected

E. (el) Afiliado

P. associado, membro.

I. member

P. (o) afilhado

E. ahijado

I. godson

E. Afrentar

P. afrontar*, insultar; ultrajar.

I. to affront, to insult; to offend.

P. afrentar

E. afrontar*, enfrentar; confrontar, importunar.

I. to face; to confront; to vex, to exasperate.

Obs.: O E. *afrenta* tem o mesmo significado de *afrenta* do P., ou seja, *desprezo; vergonha*. Por outro lado, *afrenta* não existe no P., como *afrenta* não existe no E. *Afrentar*, em P., não é um termo usado coloquialmente ao passo que *afrentar*, em E., pertence ao registro formal.

E. Afrontar

P. afrentar, enfrentar; confrontar.

I. to confront, to face.

P. afrontar

E. afrentar, insultar; ultrajar.

I. to affront, to insult, to offend.

E. (el) Ala

P. asa de avião, inseto, pássaro; aba de chapéu; sector de um edifício.

I. wing (of an airplane, an insect or bird), brim (of a hat); wing (part of a building).

P. (a) ala

E. sector de un edificio.

I. wing (part of a building).

E. Alargar

P. alongar, estender; encompridar.

I. to lengthen, to prolong.

P. alargar

E. enanchar

I. to widen, to amplify.

E. Alejado(a)

P. distante

I. distant

P. aleijado(a)

E. defectuoso

I. handicapped

E. (el) Alias

P. apelido*

I. nickname

P. aliás

E. es más; de otro modo; de lo contrario; por otro nombre.

I. otherwise

E. Aliñar

P. alinhar

P. temperar

E. alinear; vestir-se de gala.

I. to season.

I. to align, to line up; to dress up.

E. (la) Almohada

P. (a) almofada

P. travesseiro

E. almohadón, cojín.

I. pillow

I. cushion

E. (el, la) Amador(a)

P. (o, a) amador(a)

P. amante, admirador.

E. aficionado

I. lover, admirer.

I. amateur

E. Amasar

P. amassar

P. formar massa misturando, por ex.,
farinha e água; terra e água ou
qualquer outro elemento.

E. arrugar; moler.

I. to mix dough (soil and water etc.

I. to wrinkle.

Obs.: Em E., existe **amasado**, como adjetivo. Usa-se, somente, dentro da expressão *pan amasado*/pão caseiro/home-made bread.

E. Ameno(a)

P. entretido, jovial.

I. amused, jolly.

P. ameno(a)

E. suave, moderado; agradable.

I. gentle, mild; pleasant.

E. (el) AnexoP. dependência, sucursal; ramal

I. extension

P. (o) anexoE. dependencia, sucursal; adjunto*.

I. annex

Obs.: Em P., a expressão documento *em anexo*, corresponde ao E. documento *adjunto*.**E. Apagar**P. desligar, extinguir o fogo

I. to turn off; to wipe out.

P. apagarE. desconectar; extinguir el fuego; borrar*.

I. to blow out; to put out; to erase.

E. Apasionar(se)P. forte atração física por alguém;
afeiçoar-se por uma idéia, pessoa ou
coisa.

I. sexual drive; to be crazy about.

P. apaixonar(-se)E. enamorar(se); prenderse de una idea,
persona o cosa.

I. to fall in love; to be crazy about.

E. (el) Apellido

P. (o) apellido

P. sobrenome*

E. sobrenombre*, apelativo.

I. last name

I. nickname

E. (el) Aposento

P. (o) aposento

P. dormitório

E. alojamiento

I. room

I. lodging, room.

E. Apurar(se)

P. apurar

P. apressar(-se)

E. averiguar; refinar; dejar que un alimento hierva hasta la concentración.

I. to hurry up.

I. to verify, to straighten out, to settle, to purify.

E. (el) Asa

P. (a) asa

P. de onde se pega uma xícara, jarra, panela, etc.E. ala de insecto, pájaro, avión, nariz; de donde se toma una taza, jarro(a), olla, etc.

I. handle

I. wing; handle.

E. (el) Asiento

P. (o) assento

P. assento, cadeira, poltrona, sofá, etc.

E. asiento, silla, sillón, sofá, etc.; nalgas.

I. seat, chair, sofa.

I. seat, chair, sofa, buttocks.

Obs.: Há coincidência no termo geral: *asiento/assento/seat*. Mas há contextos no P. que não o aceitam, Ex.: P. Há 10 *lugares* aqui/E. Hay 10 *asientos* aquí; P. O rapaz cedeu seu *lugar* no ônibus/E. El muchacho cedió su *asiento* en el bus.

E. Asignar

P. assinar

P. outorgar

E. firmar*; subscribirse a una publicación; otorgar.

I. attribute

I. to sign; to attribute.

E. Asombrado(a)

P. assombrado(a)

P. admirado; perplexo.E. espantado, asustado; admirado.

I. astonished

I. haunted; astonished.

Obs.: Em P., *casa mal-assombrada* significa, em E., *casa con fantasmas, casa de espantos/haunted house*.

E. (la) Babosa

P. (a) babosa

P. lagarta*

E. aloe vera.

I. caterpillar

I. aloe vera.

E. (la) Bala

P. projétil metálico, encaixado na cápsula do cartucho.

I. bullet

P. (a) bala

E. proyectil con que se cargan las armas de fuego; dulce, caramelo.

I. bullet; candy.

E. (el) Balcón

P. sacada

I. balcony

P. (o) balcão

E. mesón, mostrador.

I. counter

E. (la) Banca

P. banco de madeira com ou sem encosto; em certos jogos de azar, fundo de apostas para pagar aos jogadores.

I. bench

P. (a) banca

E. en ciertos juegos de azar, fondo de apuestas para pagarles a los jugadores; kiosko de diarios.

I. newsstand

E. (el) Banco

P. carteira*; mesa de trabalho de artífices; estabelecimento bancário.

I. desk; table; bank.

P. (o) banco

E. asiento de plaza; banca de madera con o sin respaldo; establecimiento bancario.

I. bench; bank.

E. (el) Baño

P. (o) banho

P. banheiro, toailete.

E. ducha

I. bathroom; rest-room, toilet (public).

I. shower (or bath).

Obs.: Em P., *ducha* significa um jato forte d'água/a *jet of water*; em E., *ducha* tem os dois sentidos.

E. (el) Barco

P. (o) barco

P. navio

E. bote.

I. ship

I. boat

E. (la) Barra

P. (a) barra

P. tubo de metal para pôr os pés no
balcão, em bares, cafés ou
lanchonetes; torcida.

E. tubo de metal para apoiar los pies en
el mesón de bares, cafés o fuentes de
soda; basta o bastilla de pantalón,
basta de falda o de vestido.

I. bar, rod; group of rooters or cheerers.

I. bar, rod; hem.

E. (la) Barraca

P. (a) barraca

P. lugar onde se armazena e/ou vende
madeira ou ferro.

E. carpa; puesto de feria.

I. storage house.

I. tent, stall.

E. (la) Basura

P. lixo

I. garbage

P. (a) vassoura

E. escoba*

I. broom

E. (la) Beca

P. bolsa de estudos.

I. scholarship, grant.

P. (a) beca

E. toga

I. gown

E. (el) Berro

P. agrião

I. watercress

P. (o) berro

E. grito

I. shout, loud cry.

E. (el) Billete

P. nota* (dinheiro)

I. bill

P. (o) bilhete

E. mensaje; entrada, boleto; pasaje de avión, bus, barco o tren.

I. message; ticket.

E. (la) Blusa

P. (a) blusa

P. peça de roupa de tecido leve que usam as mulheres.E. prenda de ropa de género liviano que usan las mujeres; chomba.

I. blouse

I. blouse; sweater

Obs.: Em P., geralmente, usa-se a expressão *blusa de frio* para se referir à *peça de roupa de lã*, em E., *chomba/sweater*.

E. (el) Boato

P. (o) boato

P. pompa, luxo.

E. rumor

I. luxury

I. rumour, gossip.

E. (la) Bolsa

P. (a) bolsa

P. sacola de compras.

E. cartera*; beca*.

I. bag

I. purse, handbag; scholarship.

E. (el) Bolso

P. (o) bolso

P. sacola de esportes, de viagem; bolsa desportiva.

. bolsillo

I. bag

I. pocket

E. (la) Borracha

P. bêbada

I. drunkard, drunk

P. (a) borracha

E. substancia elástica de látex; goma de borrar.

I. eraser

Obs.: Em E., existe o masculino *(el) borracho*, como no P., *(o) bêbado*.**E. Borrar**

P. apagar com a borracha ou com o apagador; riscar.

I. to erase.

P. borrar

E. manchar, ensuciar.

I. to stain, to smear, to dirty.

E. Botar

P. jogar fora, no lixo; derramar

I. throw away, spill.

P. botar

E. colocar, poner, vertir.

I. to put, to lay .

Obs.: Em P., diz-se *botar ovo*, em E., *poner huevo*, em I., *to lay an egg*. Em alguns países de fala espanhola usa-se, coloquialmente, *botar a alguien*, por exemplo: *boté a Luis de mi casa*, ou seja, com o sentido de expulsar/throw out.**E. (el) Botiquín**

P. caixa de remédios, armarinho.

I. medicine kit; medicine cabinet.

P. (o) botequim

E. cantina*

I. bar

E. Brincar

P. *brincar*

P. *pular*

E. *jugar*

I. *to jump.*

I. *to play.*

E. Brindar

P. *brindar*

P. *dar, presentear; beber à saúde de alguém.*

E. *beber a la salud de alguien.*

I. *to give someone a gift; to toast.*

I. *to toast.*

Obs.: Em E., diz-se, também: *Brindar un aplauso, Brindémosle cariño.*

E. (el) Broche

P. (o) *broche*

P. *colchete de pressão; fecho de metal para livros ou pastas.*

E. *prendedor*

I. *sew-on snap; snap fastener.*

I. *brooch, locket.*

Obs.: No Equador, **broche**, também é *abotoadura para punhos de camisa.*

E. (el) Budín

P. mingau, geralmente de maizena adicionado de baunilha, canela, etc., se for doce, ou, se for salgado, de verduras ou de legumes e temperos, (pode levar ovos ou não).

I. a soft food made of maize, vanilla and cinnamon or vegetables, greens and seasoning, boiled in water or milk until thick.

P. (o) pudim

E. flan, leche asada (siempre lleva huevos).

I. pudding

E. Buscar

P. procurar; trazer.

I. to search, to bring.

P. buscar

E. traer

I. to search, to fetch.

Obs.: Em E., existe a expressão ir a buscar, como no P., ir buscar/to pick up or to fetch.

E. (el) Cacho

P. chifre; (pop.) mercadoria sobrando; pessoa que não presta.

I. horn; something leftover especially goods or any kind of merchandise; good-for-nothing.

P. (o) cacho

E. racimo

I. bunch, cluster.

Obs.: O E., **cacho** tem uma conotação negativa, pejorativa, nas duas últimas acepções.

E. (el, la) Cachorro(a) P. (o, a) cachorro(a)

P. filhote E. perro

I. puppy I. dog

Obs.: Em P., *filhote* é um substantivo epiceno, ou seja, possui um só gênero gramatical para designar tanto o macho quanto a fêmea.

E. (la) Cadena P. (a) cadeia

P. corrente E. cárcel

I. chain I. jail

E. (la) Cadera P. (a) cadeira

P. cadeira, quadris. E. silla

I. hip I. chair

E. (el) Cáliz P. (o) cálice

P. cálice da comunhão. E. cáliz; copa*.

I. chalice, goblet. I. chalice, goblet; liqueur-glass.

E. (la) Calza

P. meia-calça grossa.

I. panty-hose

P. (a) calça

E. pantalón

I. pants

E. (el) Calzón

P. calcinha

I. panties

P. (o) calção

E. traje de baño masculino, shorts.

I. trunks, shorts.

E. (la) Camada

P. ninhada

I. nest

P. (a) camada

E. capa*

I. layer

E. (la) Camiseta

P. peça de vestuário interior.

I. undershirt

P. (a) camiseta

E. polera

I. T-shirt

Obs.: Em alguns países de fala espanhola, o P., **camiseta**, corresponde a *pullover*.

E. (la) Campanilla

P. (a) campainha

P. sineta

E. campanita; timbre

I. small bell, hand-bell.

I. bell; door-bell.

E. (la) Canción

P. (a) canção

P. composição musical, popular, cantada.

E. cantiga

I. a musical composition.

I. lullaby; song.

Obs.: Em E., existe *canción de cuna/canção de ninar/lullaby*.**E. (la) Canela**

P. (a) canela

P. especiariaE. especiaria; pantorrilla.

I. cinnamon

I. cinnamon; shin.

E. (la) Cantina

P. (a) cantina

P. bar

E. fuente de soda; cafetería.

I. bar

I. snack-bar; cafeteria.

E. (el) Cañamazo

P. tecido rústico; talagarça, tecido para bordado

I. fabric for weaving or embroidery.

P. (o) calhamaço

E. legajo, pila de papeles o de libros.

I. pack, packet.

E. (la) Capa

P. camada; tipo de poncho (de lã ou tecido).

I. layer; poncho.

P. (a) capa

E. impermeable; tapa de revista, libro, etc.

I. raincoat; cover; covering.

E. (la) Cárcel

P. cadeia

I. jail

P. (o) cárcere

E. prisión

I. underground prison.

E. (la) Carencia

P. falta ou privação de alguma coisa

I. lack

P. (a) carência

E. necesidad afectiva; período entre la concesión de un préstamo o financiamiento y el principio de la amortización.

I. want, need, shortage.

E. (la) Careta

P. máscara

I. mask

P. (a) careta

E. (hacer) mueca(s); (pop.) conservador, retrógrado.

I. grimace, scowl.

E. (la) Carnicería

P. açougue; carnificina.

I. butcher's; butchery.

P. (a) carniçaria

E. matanza, mortandad.

I. butchery

E. (la) Carpeta

P. pasta; caminho de mesa.

I. portfolio; table cover.

P. (o) carpete

E. cubre pisos.

I. carpet

E. (la) Carreta

P. carroça*

I. cart

P. (a) carreta

E. camión de transporte de productos químicos.

I. truck, big truck.

E. (el) Carro

P. (o) carro

P. carrinho de feira, de malas; vagão de trem, de metrô.

E. auto(móvil)

I. cart; waggon.

I. car

Obs.: Em alguns países de fala espanhola existe o termo **carro** com o significado do P.**E. (la) Carroza**

P. (a) carroça

P. carruagem; carro funerário.

E. carreta*

I. carriage

I. cart

E. (la) Cartera

P. (a) carteira

P. bolsa*; pasta*, cargo de ministro de Estado.

E. banco*, pupitre; escritorio*; billetera.

I. purse; a position of authority.

I. desk; wallet.

E. (el) Cartón

P. (o) cartão

P. papelão

E. tarjeta

I. cardboard

I. card

E. (la) Casaca

P. jaqueta de couro.

I. leather coat

P. (a) casaca

E. frac

I. dress coat.

E. (el) Casco

P. capacete

I. helmet

P. (o) casco

E. botella vacia, envase.

I. empty bottle.

E. (el) CasinoP. casa de jogo; refeitório.

I. casino; a dining hall.

P. (o) cassino

E. casa de jogo.

I. casino

E. Catar

P. provar, degustar (vinhos, licores).

I. to taste (wine, licor)

P. catar

E. recoger

I. to pick-up, to gather, to collect.

E. Cazar

P. cassar

P. caçar

E. anular, revocar.

I. to hunt.

I. to annul, to nullify.

Obs.: Em E., como em P., também existe *casar*, contrair núpcias/to marry.

E. (el) Celador

P. (o) zelador

P. guarda, carcereiro, rondante.

E. conserje

I. guard, keeper, watcher.

I. janitor

Obs.: Em P., existe *selador*, ação de selar ou aquele que sela ou aquele que coloca selo, carimbo; concluir; ratifica; fecha hermeticamente alguma coisa.

E. (la) Clase

P. (a) classe

P. categoria; camada social; casta;
qualidade; aula.

E. categoría; capa social; casta; cualidad;
curso, grupo de alumnos.

I. category; social class; caste; class.

I. category; social class; caste; class;
course.

E. (la) Cocina

P. (a) cozinha

P. fogão; local onde se cozinha.

E. lugar donde se cocina.

I. stove; kitchen.

I. kitchen

E. (la) Comadre

P. amiga íntima; madrinha em relação aos pais do neófito.

I. close friend; godmother.

P. (a) comadre

E. amiga íntima; madrina con relación a los padres del(a) ahijado(a); chata*.

I. close friend; godmother; bedpan.

E. (el) Comicio

P. o ato eleitoral, eleição.

I. election

P. (o) comicio

E. mitin

I. meeting (political).

E. (la) Competencia

P. idoneidade; competição.

I. competence; competition.

P. (a) competência

E. capacidad, habilidad, aptitud; idoneidad.

I. aptitude; competence; ability.

E. Concertar

P. pactuar; combinar; ajustar.

I. to deliberate; to agree; to adjust.

P. consertar

E. reparar, arreglar.

I. to repair.

Obs.: Em P., existe *concertar* com o mesmo sentido do E.

E. (la) Concha

P. invólucro calcário ou córneo dos moluscos.

I. shell

P. (a) concha

E. parte exterior y dura que cubre a los moluscos; cucharón

I. shell; ladle.

E. Confiado(a)

P. confiante

I. sure

P. confiado(a)

E. atrevido, arrogante; aprovechador, sinvergüenza.

I. bold, daring; shameless.

E. Conosco

P. conheço, sei.

I. I know.

P. conosco

E. con nosotros.

I. with us.

E. Conseguir

P. ir buscar, trazer; obter, arranjar; pedir emprestado.

I. to get, to obtain; to borrow.

P. conseguir

E. lograr*, alcanzar, obtener; conquistar; poder; llegar a, traer como consecuencia;

I. to succeed, to win, to get; to be able to.

Obs.: As perífrases verbais do P., com o termo **conseguir**, como, por exemplo, *não consegui entender*, equivalem a uma forma simples, em E., no caso, *no entendí*.

E. Contestar

P. contestar

P. responder

E. responder discordando; contradecir.

I. to answer.

I. to reply; to oppose.

Obs.: A expressão, do P., *atender o telefone*, equivale ao E. *contestar el teléfono/ to answer the phone*.

E. (la) Copa

P. (a) copa

P. cálice, taça*; ramagem superior de uma árvore.E. parte superior de los árboles; comedor de diario.

I. wineglass, cup; top (of a tree)

I. top (of trees); dining-room.

Obs.: O E., *copa de torneo* equivale ao P. *taça ou copa de torneio/cup*.

E. (el) Copo

P. (o) copo

P. floco de neve, farfalho.

E. vaso*

I. snowflake

I. glass

Obs.: Em E., usa-se o termo apenas na expressão *copo de nieve*.

E. (el) Correctivo

P. (o) corretivo

P. repreensão, admoestação.

E. corrector

I. correction, reprehension.

I. wipe-out

E. (el) Corrector

P. corretivo; revisor.

I. corrector; reviser, examiner.

P. (o) corretor

E. corredor de comercio o agente comercial.

I. commercial agent; customs officer.

Obs.: P. *corretor de câmbio*/E. *agente de cambio*/I. *exchange broker*, P. *corretor de seguros*/E. *agente de seguros*/I. ; P. *corretor de alfândega*/E. *agente de aduanal*.; P. *corretor de imóveis*/E. *corredor de propiedades*/I. *realtor*, P. *corretor de ações*/E. *corredor de la bolsa*/I. *share-broker*.

E. (la) Corriente

P. correnteza; corrente elétrica; habitual; grosseiro, vulgar.

I. drift; current; vulgar.

P. (a) corrente

E. cadena; actual.

I. chain; current.

E. (la) CreaciónP. obra, invento.

I. creative work, invention.

P. (a) criação

E. obra, invento; crianza*; educación.

I. creative work, invention; breeding; education.

Obs.: O P., "tenho uma criação de galinhas," em E., corresponde a "tengo crianza de gallinas".

E. (la) Crianza

P. criação de animais.

I. animal rearing.

P. (a) criança

E. niño*(a).

I. child

E. (la) CuadraP. quarteirão; estábulo.

I. block

P. (a) quadra

E. distancia que hay entre una esquina y otra de la calle; cancha.

I. block; court.

E. (el) Cuarto

P. lugar onde se guardam coisas velhas ou em desuso.

I. (storage) room.

P. (o) quarto

E. dormitorio

I. bedroom

Obs.: Na Espanha e em alguns países latino-americanos, o P., **quarto** é *cuarto*, também.**E. (la) Cueca**

P. dança folclórica do Chile.

I. Chilean folk dance.

P. (a) cueca

E. calzoncillo

I. briefs

E. (la) CuestiónP. problema; assunto; (pop.) coisa, negócio.

I. question; matter; (pop.) thing.

P. (a) questão

E. pregunta; problema; asunto.

I. question; problem; matter.

E. (la) CulturaP. saber; conhecimento; civilização.

I. culture; knowledge; civilization.

P. (a) cultura

E. saber; conocimiento; civilización;
cultivo, siembra; cultivo de material
para análisis laboratorialI. culture, knowledge; civilization;
cultivation, preparation.**E. (la) Chapa**

P. placa de metal onde está a fechadura.

I. knob

P. (a) chapa

E. placa de metal para asar, plancha;
patente.

I. grill; licence plate.

E. Charro(a)

P. muito colorido.

I. bright-colored

P. charro(a)

E. rústico; ordinario.

I. rustic, coarse.

E. Chato(a)P. liso, plano; (pop.) cara.

I. flat; dear.

P. chato(a)

E. liso, plano; aburrido; pesado, antipático.

I. flat; jerk; dull, obnoxious.

Obs.: O I. conotação mais forte que o P. *chato*. (*La chata*, em E., é *comadre*, em P., ou seja, *urino!* para os doentes que não podem levantar.

E. (la) Chimenea

P. (a) chaminé

P. tubo que serve para a tiragem do ar e os produtos da combustão; lareira.E. tubo del tiraje.

I. chimney; fireplace.

I. chimney

E. Chocar

P. chocar

P. desagradar; bater em alguma coisa ou em alguém.

E. impactar; empollar.

I. to displease; to hit.

I. to shock; to lay an egg.

E. (el) Chorizo

P. (o) chouriço

P. espécie de lingüiça pequena, fina e de pouca gordura.

E. prieta

I. sausage

I. smoked sausage.

E. (el) Churrasco

P. (o) churrasco

P. sanduíche de carne na chapa; bife.

E. asado.

I. barbecued meat.

I. barbecue (meat roasted on the grill).

E. (el) DadoP. peça para jogar.

I. die

P. (o) dado

E. pieza para jugar; dato.

I. die; data.

E. Decorar

P. cuidar da decoração.

I. to decorate.

P. decorar

E. memorizar

I. to memorize, to know by heart.

E. DesdeP. de, a partir de (sentido temporal e espacial).

I. from, since.

P. desde

E. a partir de (sentido temporal).

I. since

Obs.: O P. *desde* é enfático, quando é usado no sentido espacial, por ex.: *Andei desde o supermercado até aqui*. O P., *desde que* equivale ao condicional *si*, no E.; por exemplo: *Desde que venha cedo, poderemos sair/Si vienes temprano, podremos salir*; e *desde logo*, significa *desde el comienzo*. O E. *desde luego*, *desde que*, *desde ya* significam, respectivamente: certamente, depois de, a partir de agora.

E. DesignarP. nomear, eleger, denominar.

I. to designate.

P. designar

E. nombrar, escoger, denominar; simbolizar; determinar.

I. to designate; to symbolize.

E. Desmanchar

P. tirar uma mancha.

I. to clean a stain or a blemish.

P. desmanchar

E. deshacer; destruir, demoler; disolverse; terminar; desordenar.

I. to undo, to break up; to disarrange.

E. Despejado(a)

P. aliviado; acalmado; céu limpo, sem nuvens.

I. to feel relieved; a clear, bright sky.

P. despejado(a)

E. expulsado; el que ha sufrido la acción legal de lanzamiento; vaciado en.

I. thrown out, evicted.

E. Despejar(se)

P. desocupar; aliviar, acalmar-se; desanuviar.

I. to evacuate; to free; to clear up.

P. despejar

E. expulsar; lanzar a alguien; vaciar en.

I. to throw out; to evict; to pour.

E. Despido

P. despeço (de despedir).

I. I take leave.

P. despido(a)

E. desnudo; despojado.

I. nude; bare.

E. (la) Dirección

P. administração; cargo de diretor; rumo; endereço.

I. management; direction, course; address.

P. (a) direção

E. administración; cargo de director; rumbo.

I. management; lead; direction; course; instruction; to take a lead.

E. Dirigir(se)

P. orientar; governar; administrar; reger (coral, orquesta); enviar; encaminhar-se.

I. to guide; to direct, to conduct (an orchestra); to send; to address.

P. dirigir(-se)

E. orientar; gobernar; administrar; manejar un vehículo; enviar; encaminarse.

I. to guide; to rule; to send; to address.

E. Dislocar

P. torcer, deslocar.

I. to disjoint, to spring.

P. deslocar

E. cambiar de lugar; transferir, trasladar; luxar.

I. to change place; to transfer; to spring.

E. Distinto(a)

P. diferente

I. different

P. distinto(a)

E. ilustre, eminente; distinguido, refinado.

I. distinguished; refined.

E. Diverso(a)P. diferente, variado.

I. diverse, various.

P. diverso(a)

E. diferente, variado: contrario, divergente.

I. diverse, various; unlike; contrary.

E. (el) Doce

P. número doze.

I. twelve

P. doce

E. de sabor dulce; pastel*.

I. sweet; pastry.

Obs.: Ao P., *doce de abóbora*, corresponde o E. *dulce de zapallo* (de calabaza, em alguns países).**E. Donde**

P. onde

I. where

P. donde

E. de donde

I. from where

E. Dos

P. dois, duas.

I. two

P. dos

E. de los

I. of the

E. Embarazada

P. grávida

I. pregnant

P. embaraçada(o)

E. confundida, desconcertada.

I. embarrassed, ill at ease, perplexed.

Obs.: Em E., existe a expressão *situación embarazosa*, ou seja, *constrangimento*, em P.

E. (la) Empanada

P. espécie de pastel*.

I. a kind of pastry.

P. (a) empada

E. tartaleta

I. a small, flat cake of ground meat, chicken, etc., usually fried or baked.

E. Encerrar(se)

P. cercar; prender, trancar; fechar-se.

I. to enclose; to lock.

P. encerrar

E. finalizar

I. to put an end to.

E. Encima

P. sobre, em (contato com a superfície de).

I. on

P. em cima

E. arriba, en lo alto; sobre; por encima de.

I. on the top of, above, over.

Obs.: Existe, em P., o termo *acima*, que também significa *arriba, en lo alto; sobre; por encima de/on top of, above, over*. Existe, em E., a expressão *más encima*, que significa *além de tudo/*, por exemplo, "*más encima te quejas*" (*além de tudo você reclama*).

E. (el) Encuentro

P. ato de encontrar(-se) acidentalmente;
campeonato, torneio, competição.

I. meeting; championship, competition.

P. (o) encuentro

E. acción de encontrarse, cita; choque;
riña; duelo.

I. meeting; duel.

E. Enderezar

P. erguer; esticar.

I. to lift up; to straighten.

P. endereçar

E. dirigir, remitir.

I. to address.

E. Engomar

P. colar

I. to glue.

P. engomar

E. almidonar

I. to starch.

E. Engrasado(a)

P. engraxado; untado.

I. polished; greasy.

P. engraçado(a)

E. chistoso, cómico, gracioso.

I. funny, amusing.

E. (la) Escoba

P. vassoura*

I. broom

P. (a) escova

E. cepillo (de pelo, de dientes, de ropa).

I. brush

E. (el) Escritorio

P. escrivaninha

I. desk

P. (o) escritório

E. despacho, oficina*.

I. office

E. (la) Estafa

P. fraude

I. fraud

P. (a) estafa

E. fatiga

I. stress

E. (el) Estofado(a)

P. cozido (feito com batatas, cenouras, cebolas, ervilhas e carne de boi, frango ou coelho); carne que se cozinha em fogo brando.

I. beef stew.

P. (o) estofado(a)

E. mueble tapizado; tapizado.

I. upholstered furniture.

E. (la) Estufa

P. (a) estufa

P. calefação

E. invernadero

I. heater

I. green-house

E. Experimentar

P. experimentar

P. submeter a experiência, ensaiar; sentir.E. verificar por medio de la experiencia, ensayar.

I. to experience; to feel.

I. to experience.

Obs.: Existe, em P., *experimentar roupa, sapatos (to try on), comida (to taste), etc.*, que correspondem ao E. *probar ropa, zapatos, comida, etc.*, respectivamente.

E. Experto(a)

P. esperto(a)

P. capaz, idôneo, entendido, perito.

E. despierto; inteligente; mañoso, astuto.

I. expert, capable.

I. smart; astute.

E. Exprimir

P. exprimir

P. espremer

E. expresar, explicar.

I. to squeeze.

I. to express, to utter.

E. Exquisito(a)

P. gostoso, saboroso.

I. tasty, delicious.

P. esquisito(a)

E. extraño, raro.

I. weird, strange.

E. (la) FajaP. qualquer tipo de tira; tira e tecido que se usa na cintura para enfeitar; cinta.

I. strip; waistband, belt.

P. (a) faixa

E. cualquier tipo de tira; venda; trecho en la calle demarcado por listas.

I. strip; lane.

Obs.: Existe, em E., *faja de tierra*, que equivale ao P. *faixa de terra/strip of land*.**E. (el) Faro**

P. farol que orienta as embarcações.

I. lighthouse

P. (o) faro

E. olfato

I. smell

E. (el) Farol

P. lampião

I. gaslight

P. (o) farol

E. foco

I. light

E. (el) Fierro

P. ferro (metal).

I. iron

P. (o) ferro

E. fierro; plancha.

I. iron (metal; a device used for pressing clothes).

E. Firma

P. assinar

I. to sign.

P. firmar

E. afirmar, fijar; corroborar, ratificar;
pactar; rubricar.

I. to firm, to fix; to sanction, to undersign;
to authenticate.

E. (el) Fogón

P. forninho

I. heater

P. (o) fogão

E. cocina*

I. stove

E. Fresco(a)

P. ligeiramente frio; recente; sem
vergonha, oportunista.

I. cool; fresh; recent; shameless.

P. fresco(a)

E. moderadamente frio; reciente; cursi,
afectado.

I. fresh; recent; snob.

E. (la) Frescura

P. cinismo; negligência, indiferença.

I. cynicism; negligence, indifference.

P. (a) frescura

E. descarado, desvergüenza, impertinencia.

I. snobbery

E. (el) Fundo

P. fazenda

I. farm

P. (o) fundo

E. fondo; hondo.

I. bottom, depth, rear, basis, funds.

E. (la) Gaita

P. gaita de foles.

I. bagpipe

P. (a) gaita

E. armónica

I. pipe

E. (el) Gallo

P. galo

I. cock

P. (o) galho

E. rama

I. branch

E. (la) Ganancia

P. lucro

I. profit

P. (a) ganância

E. ambición

I. greed

E. (la) Garrafa

P. garrafa de 5 litros.

I. gallon

P. (a) garrafa

E. botella

I. bottle

E. (la) Gente

P. eles e elas, os outros, as pessoas.

I. they; other people; people.

P. a gente

E. uno(a); nosotros(-as).

I. we

E. (el) GloboP. globo terrestre; balão.

I. globe; baloon.

P. (o) globo

E. globo terrestre.

I. globe

E. (la) Goma

P. borracha; goma arábica.

I. rubber; gum arabic.

P. (a) goma

E. apresto

I. starch

E. (la) GorduraP. obesidade

I. obesity

P. (a) gordura

E. grasa*; obesidad.

I. greese, fat; obesity.

E. Gozar

P. regozijar-se

I. to take delight in.

P. gozar

E. llegar al orgasmo.

I. to come (to have an orgasm).

Obs.: Em E. existe a expressão *gozar de salud/ter boa saúde/to be in good health*. Em P. existe a expressão *gozar de alguém/reirse de alguien/to make fun of someone*.

E. (la) Gráfica

P. pessoa que grafa os vocábulos.

I. a printer.

P. (a) gráfica

E. imprenta

I. print

E. (la) Grasa

P. graça

P. gordura, banha; sebo.

E. cómico; beleza, atractivo; elegancia.

I. fat, grease, oil.

I. funny; grace(-ful); elegance.

Obs.: Existe, em P., a expressão *de graça/ E. gratis/ I. free*.**E. Grosero(a)**

P. grosseiro(a)

P. indelicado, rude, mal educado.

E. persona u objeto vulgar.

I. rude, gross.

I. impolite, coarse.

E. Grueso(a)

P. grosso(a)

P. grosso, de maior espessura.E. grueso; consistente; denso; grosero, rudo.

I. thick; fat.

I. consistent; dense; rough; rude.

E. (el) Guante

P. (o) guante

P. luva

E. guantelete de hierro, manopla.

I. gloves

I. iron gloves of an ancient armor.

Obs.: *Guante* não é um termo popular, em P., devido ao seu significado. Por outro lado, em E., é um termo popular.

E. (la) Guitarra

P. violão

I. guitar

P. (a) guitarra

E. guitarra eléctrica.

I. electric guitar.

E. Halagado(a)

P. lisonjeado

I. flattered

P. alagado(a)

E. anegado

I. overflown

E. (la) JornadaP. caminho que se anda num dia: viagem por terra; etapa; duração do trabalho dos operários num dia

I. distance travelled in one day; a trip overland; a day's work.

P. (a) jornada

E. día de camino; viaje, expedición; batalla.

I. expedition, trip.

E. Jugar

P. brincar*

I. play

P. jogar

E. tirar*, lanzar; echar.

I. to throw out.

Obs.: Existem, em P., as expressões: *jogar bola/jugar a la pelota/to play ball* e *jogar no lixo/botar a la basura/to throw out*.

E. (el) Ladrillo

P. tijolo

I. brick

P. (o) ladrilho

E. baldosa

I. tile

E. (la) Lagarta

P. fêmea do jacaré.

I. lizard

P. (a) lagarta

E. babosa*

I. caterpillar

E. (la) Lámpara

P. luminária; abajur, lustre, etc.

I. lamp, chandelier.

P. (a) lâmpada

E. ampolleta

I. light bulb.

E. (el) LápizP. lápiz, caneta, estilógrafo, etc.

I. pencil; pen.

P. (o) lápis

E. lápiz (de) mina.

I. pencil

E. Largo(a)

P. longo, extenso.

I. long, big.

P. largo(a)

E. ancho

I. wide

E. Latir

P. bater o coração.

I. to make one's heart beat.

P. latir

E. ladrar

I. to bark.

E. (los,las) LentesP. cristsais de óculos, máquina fotográfica,
etc.; óculos

I. glasses

P. (as) lentesE. crystal o vidrio de anteojos, cámara
fotográfica, etc.

I. lens

E. (la) Leyenda

P. lenda

I. folk-tale

P. (a) legendaE. traducción escrita de películas
extranjeras; inscripción, letrero, rótulo.

I. subtitle

E. (la) LimaP. lixa; ferramenta para polimento.

I. sandpaper, file.

P. (a) limaE. herramienta para pulir.

I. file

E. Liviano(a)

P. Leve; agradável.

I. light; nice.

P. leviano(a)

E. desconsiderado; inconstante; frívolo.

I. frivolous

E. Lograr

P. conseguir*

I. to achieve.

P. lograr

E. enganar, burlar.

I. to cheat, to deceive.

E. (el) MacacoP. macaco (animal).

I. monkey

P. (o) macacoE. mono; gata (herramienta).

I. monkey; jack.

E. Mala(o)	P. (a) mala
P. má (mau).	E. maleta
I. bad	I. suitcase

E. (la) Maleta	P. (a) maleta
P. mala	E. maletín, portadocumentos.
I. suitcase	I. briefcase

E. (el) Manjar	P. (o) manjar
P. doce de leite; iguaria delicada e apetitosa.	E. budín de coco con ciruelas.
I. a dessert made of milk and sugar.	I. pudding

E. (la) Manteca	P. (a) manteiga
P. banha	E. mantequilla
I. fat	I. butter

Obs.: Na Argentina, o E. *manteca* corresponde ao P. *manteiga*.

E. (el) Mantel

P. toalha de mesa.

I. table cloth.

P. (o) mantel

E. paño usado en el altar.

I. altar cloth.

E. (la) Mariposa

P. borboleta

I. butterfly

P. (a) mariposa

E. polilla

I. moth

E. Más

P. mais

I. more

P. más (maus)

E. malas (malos)

I. bad

Obs.: Também, existe "mas", tanto em E. como em P. Porém, é pouco usado, em E., e só no registro formal. "Pero" é o correspondente ao termo P.

E. (la) MasaP. mistura de farinha e água,
basicamente; multidão.

I. dough; masses of people.

P. (a) massa

E. mezcla de harina y agua, básicamente;
pasta*; multitud.

I. dough; pasta; masses of people.

E. (el) Mazo

P. martelo grande de madeira.

I. hammer

P. (o) maço

E. conjunto de cosas atadas o que vienen en un mismo paquete.

I. pack; bunch.

Obs.: Em P., diz-se *maço de salsa/paquete de perejil; maço de cigarros/paquete de cigarros; maço de papel/paquete de papel; maço de naipes/naipe; etc.*

E. Mear

P. mijar

I. to piss.

P. miar

E. maullar

I. to miaow

Obs.: Em E., diz-se *miar*, coloquialmente, em lugar de *mear*.

E. (la) Mermelada

P. geléia

I. fruit-jelly

P. (a) marmelada

E. dulce de membrillo.

I. marmalade

E. MismoP. idêntico; invariável, igual; próprio.

I. identical; invariable, same; proper.

P. mesmoE. idêntico; invariável, igual; mencionado; hasta, aun; exatamente; realmente.

I. identical; invariable; same; mentioned; even; really.

E. Molestar

P. incomodar; desgostar, chatear, brincar com uma pessoa.

I. to bother; to dislike; to tease.

P. molestar

E. fastidiar; ofender; sufrimiento moral; atormentar; afectar, atacar una enfermedad.

I. to harass; to annoy; to harm; to affect (illness).

E. Molestia

P. incômodo; sintoma.

I. trouble, discomfort; indisposition.

P. moléstia

E. estorbo; mortificación; dificultad; doença.

I. disease

E. Montar

P. cavalgar

I. to ride on horseback.

P. montar

E. cabalgar; armar.

I. to ride (horse); to furnish.

E. (la) Muela

P. molar

I. molar

P. (a) mola

E. resorte

I. spring

E. (la) Música

P. (a) música

P. composição musical, em geral;
composição orquestrada; curso de
Música.E. composición musical; em geral;
composición orquestrada; carrera de
Música; canción.I. melody and harmony; instrumental
musica; music.I. any musical composition; instrumental
music; Music; song.Obs.: Em P., diz-se *gosto das músicas de Roberto Carlos*; em E., diz-se *me gustan las canciones de Roberto Carlos*.**E. Necesitar**

P. necessitar

P. carecer; precisar; requerir.E. sentir falta de; requerir; tener que,
deber

I. to want; to need; to demand.

I. to want; to need; to demand.

E. (el, la) Niño(a)

P. (o) ninho

P. criança*; menino(a).

E. nido

I. child, boy.

I. nest

Obs.: Em P., "criança" é um substantivo sobrecomum, ou seja, tem um só gênero gramatical para designar pessoas de ambos os sexos.

E. No

P. No

P. não

E. en el

I. no

I. in the, on the.

E. (la) Nota

P. bilhete*; observação; conceito; nota musical.

I. message; note; grade; musical note.

P. (a) nota

E. observación; calificación; nota musical; billete* (dinero).

I. note; grade; musical note; bill (money/restaurant).

E. Oscuro(a)

P. escuro; duvidoso, confuso.

I. dark. doubtful; obscured.

P. obscuro(a)

E. dudoso, impreciso; ininteligible.

I. doubtful; vague; unintelligible; secluded.

E. (la) Ocorrência

P. agudeza, perspicácia; gracejo.

I. sharpness; shrewdness; jest.

P. (a) ocorrência

E. acontecimiento; circunstancia.

I. happening, event; incident; eventuality.

E. Ocorrente

P. perspicaz, inteligente, talentoso; espirituoso.

I. shrewd; intelligent; talented; clever.

P. ocorrente

E. que sucede.

I. incident (adjective).

E. (la) Oficina	P. (a) oficina
P. escritório*	E. taller*
I. office	I. smithy

E. (el) Oso	P. (o) osso
P. urso	E. hueso
I. bear	I. bone

E. (la) Pala	P. (a) pala
P. pá	E. canesú
I. shovel	I. a yoke (on dress).

E. (la) Pasta	P. (a) pasta
P. massa*: macarrão, raviole, etc.	E. portadocumentos, carpeta; cartera, cargo de ministro de Estado.
I. dough; a meat paste; paste.	I. briefcase; folder; a position in the president's office.

Obs.: Em E., diz-se *pasta de*, por ex., *pollo/patê caseiro de frango/a meat paste; pasta de zapatos/graxa; pasta de dientes/pasta de dentes/toothpaste; lápiz de pasta/caneta/pen.*

E. (el) Pastel

P. doce*; torta* salgada ou doce.

I. a dessert; a pie (a baked dish consisting of meat or vegetables with a lower and an upper crust).

P. (o) pastel

E. especie de empanada*.

I. a pastry (made of meat, cheese, etc.).

E. Pegar

P. colar; bater em alguém.

I. to glue; to beat someone.

P. pegar

E. tomar, asir.

I. to take, to get..

E. Pelado(a)

P. careca

I. bald

P. pelado(a)

E. desnudo

I. naked

E. (el) Pelo

P. pelo ; cabelo.

I. hair

P. (o) pelo

E. vello; pelusa.

I. fur

Obs.: Em P., existe a contração "pelo," ou seja, "por el," em E.

E. (la) Pena

P. (a) pena

P. tristeza; castigo.E. tristeza; castigo; pluma.

I. shame; punishment.

I. shame; punishment; feather.

E. Percibir

P. perceber

P. ver; sentir; receber (salário).

E. entender, comprender; tomar
conciencia; notar, darse cuenta.I. to see; to feel; to get paid for some work
done (wages, salary).I. to understand; to sense; to notice; to
observe; to realize.**E. (la) Pesquisa**

P. (a) pesquisa

P. investigação policial e judicial.

E. investigación académica.

I. investigation

I. research

E. (el, la) Pícaro(a)

P. (o, a) pícaro(a)

P. brincahão, travesso.

E. bajo, tramposo, vil; descarado.

I. cunning; artful.

I. shrewd; mean; morally low.

E. (la) Pieza

P. parte de um todo; quarto, cômodo; pedra ou figura em jogo de tabuleiro; jóia; instrumento ou móvel trabalhados artisticamente.

I. a portion of a whole; bedroom; room; pieces used in games (chess); jewel; any single thing, such as an instrument or a piece of furniture.

P. (a) peça

E. parte de un todo; figura que sirve para jugar en un tablero; alhaja; instrumento o mueble trabajados artisticamente; obra de teatro.

I. a portion of a whole; pieces used in games (chess); jewel; any single thing, such as an instrument or a piece of furniture; a play.

E. (la) Pinta

P. mancha ou sinal pequeno nas penas, no pelo ou pele dos animais; gota de algum líquido; símbolos das cartas do baralho; (pop.) aparência.

I. spot, mark, mole; drop; suit (cards); (pop.) looks.

P. (a) pinta

E. lunar; (pop.) apariencia.

I. beauty spot; looks.

E. (la) Pintura

P. quadro pintado; arte de pintar; maquilagem; tinta.

I. picture; painting; make-up; paint.

P. (a) pintura

E. cuadro pintado; arte de pintar; maquillaje.

I. picture; painting; make-up.

E. (la) Piña

P. abacaxi

I. pineapple

P. (a) pinha

E. chirimoya

I. sweetsop

E. (la) Pípa

P. cachimbo

I. pipe

P. (a) pipa

E. volantín

I. barrel, cask.

E. (la) PlumaP. pena*, tipo de caneta antiga.

I. feather; a writing quill.

P. (a) pluma

E. pluma de ave destinada a adornos;
penacho; tipo de lapicera antigua.I. feather; a bunch of feathers for
ornament; writing quill.**E. (el) Polvo**

P. pó

I. dust

P. (o) polvo

E. pulpo

I. octopus

E. (el) Predio

P. herdade, fazenda.

I. estate; farm.

P. (o) prédio

E. edificio

I. building

E. (el) Prefecto

P. delegado de polícia.

I. sheriff

P. (o) prefeito

E. alcalde

I. mayor

E. (el) Prejuicio

P. preconceito

I. prejudice

P. (o) prejuízo

E. perjuicio

I. damage

E. (el) Prendedor

P. broche

I. brooch

P. (o) prendedor

E. perro de ropa.

I. clothes-pin

E. Prestar

P. emprestar, fornecer.

I. to lend; to make a loan.

P. prestar

E. servir, valer; dedicar; aprestarse.

I. to be useful; to be of service; to be worth-while.

Obs.: Em E., existe a expressão "prestar atención,", como em P., "prestar atenção."

E. Probar

P. provar

P. demonstrar; tentar; testar; ensaiar;
experimentalizar roupas; degustar.E. demonstrar; testemunhar; experimentar,
sentir; probar roupas, alimentos.

I. to prove; to try on; to taste; to rehearse.

I. to prove; to testify; to experience; to try
on clothes); to taste (food);

Obs.: Em E. diz-se "Probar una ampollita" e em P., "Testar uma lâmpada" (I. to test a light bulb).

E. Procurar

P. procurar

P. tentar; esforçar-se por.

E. buscar; investigar, examinar.

I. to try; to try hard.

I. to look for; to look into.

E. Prolijo(a)

P. prolixo(a)

P. esmerado, minucioso.

E. excesivo, extenso; pesado, fastidioso.

I. accurate; detailed.

I. prolonged; lengthy; weary.

E. Queda (v.)

P. (a) queda

P. fica (ficar).

E. caída

I. (he, she, it) remains

I. the act of falling.

E. (la) Quinta

P. chácara; vila; casa de recreação.

I. a small farm; a village.

P. (o) quintal

E. patio; peso de 100 kilogramos.

I. backyard; a unit of weight equal to 100 kilos.

E. Quitar

P. tirar*, usurpar; roubar; apartar-se de.

I. to take away; to assume (without right);
to misuse; to steal; to get away from.**P. quitar**

E. saldar, pagar; desobligar.

I. to exempt.

E. Rato

P. curto espaço de tempo.

I. a short while.

P. (o) rato

E. ratón

I. mouse

E. (la) Redoma

P. frasco, vasilha de vidro.

I. flask; bottle.

P. (a) redomaE. tapa cóncava de vidro para proteger
los alimentos.

I. vial

E. ReflejarP. espelhar; revelar, mostrar.

I. to mirror; to reveal; to show.

P. refletir

E. reflejar; reflexionar; ponderar.;

I. to reflect; to ponder;

E. (el) Refrán

P. provérbio

I. a proverb.

P. (o) refrão

E. estribillo

I. refrain

E. (la) ReglaP. régua; norma; menstruação.

I. a ruler; a rule; menstrual period.

P. (a) regra

E. norma; menstruación.

I. a rule; menstrual period.

E. (la) RepúblicaP. república, organização política de um Estado.

I. republic

P. (a) república

E. república, organización política de un Estado; comunidad de estudiantes que reside en la misma casa.

I. republic; sorority; fraternity.

E. Rico(a)

P. que tem riquezas; poderoso; abundante; fértil; magnífico; saboroso.

I. rich; wealthy; abundant; productive; luxurious; tasty.

P. rico(a)

E. que tiene riquezas; abundante; fértil; espléndido

I. rich; wealthy; abundant; productive; luxurious.

E. (el) Risco

P. penhasco alto.

I. a cliff.

P. (o) risco

E. trazo o surco poco profundo, en la superficie de un objeto; esbozo; dibujo de un motivo bordar; riesgo.

I. risk; stroke; scratch; outline; trace.

E. (el) Rizo

P. porção de cabelo encaracolado.

I. a ringlet of curled hair.

P. (o) riso

E. risa

I. laughter

E. Rojo(a)

P. vermelho

I. red

P. roxo(a)

E. morado

I. purple

E. (el) Ropón

P. (o) roupão

P. traje feminino para montar, usado nas danças tradicionais do Chile.

E. bata de levantar-se.

I. a riding habit, worn by women in Chilean folk dances.

I. a robe.

E. Rubio(a)

P. ruivo(a)

P. louro

E. cobrizo, pelirrojo, (pop.) colorín.

I. blond

I. redheaded.

E. Sacar

P. sacar

P. extrair, tirar*; diminuir.

E. girar dinero en el banco; (pop.) captar.

I. to withdraw; to extract; to diminish.

I. to withdraw (money from the bank).

Obs.: Em P., existe, como no E., a expressão *sacar o revólver/sacar el revolver*. Em P., *sacar dinheiro* é, ao mesmo tempo, uma expressão técnica e coloquial; o seu equivalente em E. *sacar plata* é uma expressão coloquial e *girar dinero* é a expressão técnica e formal.

E. (la) Salsa

P. (a) salsa

P. molho; dança.

E. perejil

I. sauce; a dance.

I. parsley (or relish).

E. (el) Sarro

P. borra; tártaro dos dentes.

I. tartar (a hard deposit on the teeth).

P. (o) sarro

E. costra del fondo de teteras, barriles, etc.

I. tartar (a reddish crustlike deposit in wine casks).

E. (la) Señá

P. gesto, palavra ou sinal*, previamente combinados; marca que autoriza readmissão num local público; aceno.

I. signal, sign; a ticket to be readmitted in a theatre.

P. (a) senha

E. gesto, palabra o señal* acordados previamente; papel o ticket que autoriza la readmisión en una asamblea o en un espectáculo; código numérico utilizado por los usuarios de un banco.

I. signal, sign; a ticket to be readmitted in a theatre; password.

E. (la) Señal

P. gesto; indício; presságio, aviso; prova.

I. gesture; sign; prediction; notice; indication.

P. (o) sinal

E. gesto; indício; presagio, aviso; prueba; semáforo; parte de precio que se anticipa en garantía.

I. gestures; sign; prediction; notice; indication; signal (traffic); deposit (partial payment).

E. (la) Simpatía

P. simpatia, afinidade; inclinação, afeto por alguém; tendência natural para uma coisa; atração.

I. mutual attraction; skill, knack; attraction.

P. (a) simpatia

E. simpatía, afinidad; admiración; ritual puesto en práctica u objeto usado supersticiosamente para prevenir o curar una enfermedad o malestar o lograr la realización de un deseo.

I. sympathy; admiration; a sign or an object used in healing or relieving pain.

E. Sobar

P. bater a massa; massagear.

I. to knead; to massage.

P. sovar

E. amasar dando golpes para ablandar.

I. to knead; to press and squeeze.

E. (la) Sobremesa

P. conversação após as refeições.

I. conversation taking place after meals.

P. (a) sobremesa

E. postre

I. desert

E. (el) Sobrenombre

P. apelido

I. nickname

P. (o) sobrenome

E. apellido

I. last name.

E. (el) SubsídioP. auxílio em dinheiro.

I. financial aid.

P. (o) subsídio

E. ayuda financiera; aporte o contribución de conocimientos para el estudio de un asunto.

I. financial aid; subsidy; grant; contribution.

E. (el) Suceso

P. acontecimento

I. an event.

P. (o) sucesso

E. éxito

I. success

E. (la) SugestiónP. indução, desejo provocado numa pessoa em estado de hipnose ou não.

I. suggestion (inducing hypnosis or not).

P. (a) sugestão

E. inducción en estado hipnótico o no; sugerencia.

I. suggestion (inducing hypnosis or not); a suggestion.

E. Sujo(a)

P. seu, sua.

I. yours

P. sujo(a)

E. sucio.

I. dirty

E. (el) Tablero

P. (o) tabuleiro

P. tábua aparelhada; mesa de alfaiate, de
marceneiro, de banquete, etc.

E. bandeja

I. plank; table (tailor, cabinetmaker,
banquet, etc.I. board (chess, checker); pan (to bake
cakes on).**E. (el) Taller**

P. (o) talher

P. oficina*

E. servicio, cubierto.

I. machine shop.

I. tableware.

E. (la) Tapa

P. (o) tapa

P. tampa; capa de livro, revista, etc.

E. cachetada, bofetada.

I. lid; cover.

I. a slap.

E. (el) Tarado(a)

P. (o) tarado(a)

P. bobo

E. degenerado

I. fool

I. perverted

E. (el) Tártaro

P. natural da Tartária; inferno; molho;
carne temperada com limão.

I. a native of Tartarus; hell; tartare sauce;
raw meat seasoned with lemon juice.

P. (o) tártaro

E. de Tartaria; infierno; salsa*; sarro.

I. a native of Tartarus; hell; tartare sauce;
a hard deposit in wine casks and on the
teeth.

E. (la) Taza

P. xícara

I. cup

P. (a) taça

E. copa*

I. goblet; cup (given as a prize).

E. (la) Tela

P. tecido

I. fabric

P. (a) tela

E. pantalla (de TV, cinema, monitor).

I. screen

Obs.: Existe, em E., *tela de aranha/teia de aranha/spider-web*.

E. (el) Tênis

P. tênis (jogo).

I. tennis (game).

P. (o) ténis

E. tenis (juego); zapatillas (de gimnasia o
deporte).

I. tennis (game); tennis shoes

E. (el) Termo

P. garrafa térmica.

I. a thermos bottle.

P. (o) termo

E. término, fin; palabra.

I. term, limit; word.

E. TestarP. legar

I. to bequearth.

P. testarE. legar; someter a test, examen o prueba, examinar; probar, ensayar.

I. to bequearth; to test.

E. (la) Tienda

P. loja

I. store

P. (a) tenda

E. carpa

I. tent

E. Tirar

P. puxar; esticar; atirar, arremessar; derrubar; (pop.) assemelhar-se.

I. to pull; to throw; to knock out (cause to fall).

P. tirar

E. sacar, arrancar; librar; excluir; abolir; inferir; quitar; obtener.

I. to take out (off); to eliminate; to obtain.

Obs.: Existem, em E., *tirarse la lotería, rifa/sortear a lotería, rifar, tirar línea/traçar linha/to draw lots*.
 Existem, em P., *tirar a roupa/sacarse la ropa/take off one's clothes; tirar os sapatos/sacarse los zapatos/take off one's shoes*.

E. (la) Toalla

P. (a) toalha

P. toalha de rosto, de banho, de praia.E. toalla; mantel.

I. towel (face, bath, beach).

I. towel (face, bath, beach); altar cloth;
table-linen.**E. Todavía**

P. todavia

P. ainda

E. no obstante, sin embargo.

I. yet

I. however, nevertheless.

E. Tonto(a)

P. tonto(a)

P. bobo, estúpido, imbecil, idiota.E. bobo, estúpido, imbecil, idiota;
confundido; atónito; mareado.

I. dumb, stupid, fool, idiot.

I. dumb, stupid, fool, idiot; confused;
startled; dizzy.**E. Torcer**

P. torcer

P. entortar

E. hacer barra; estrujar; desviar.

I. to twist.

I. to twist; to distort; to misinterpret.

E. (la) Torta

P. (a) torta

P. torta, bolo de camadas, recheado e, em geral, com cobertura.

E. pastel*, tarta; kuchen; torta.

I. pie, a layer cake filled with cream, jelly, etc.

I. pie (consisting of fruit, meat, vegetables, etc.)

Obs.: Em E., existe "torta de cumpleaños" e "torta de novios," isto é, "bolo de aniversário" (birthday cake) e "bolo de casamento," (wedding cake) em P. O correspondente de "bolo" (simples), ou seja, sem recheio e, em geral, sem cobertura, é "queque," em E. Na Argentina, usa-se o termo *torta* para se referir a "bolo," em geral.

E. Traer

P. traír

P. trazer

E. traicionar

I. to bring.

I. to betray.

E. (el) Trago

P. trago

P. gole; (pop.) licor.

E. traigo (traer).

I. sip; (pop.) liqueur.

I. I bring (to bring).

E. Triste

P. triste

P. infeliz; doloroso; lúgubre.E. infeliz; doloroso; lúgubre; melancólica; miserable; pesarosa; adversa; terrible; penosa.

I. unhappy (persons); painful; dreary (situations).

I. melancholic, miserable, pitiful (persons); bad, terrible, sad (situations).

E. (la) TristezaP. falta de alegría, pena.

I. sadness, pity.

P. (a) tristezaE. falta de alegría, pena; desgracia; pesar; aflicción; depresión; pesadumbre.

I. sadness; shame; grief; affliction; depression; mournfulness.

E. Vaciar

P. esvaziar

I. to empty.

P. basear

E. basar

I. to base (serve as a base).

E. (el) Vaso

P. copo*

I. glass (drinking container).

P. (o) vaso

E. florero; macetero; frasco de la juguera; taza del baño.

I. flowerpot; vessel; bowl; a toilet

E. (la) Vereda

P. calçada

I. pavement, sidewalk.

P. (a) vereda

E. sendero; rumbo; región.

I. path; direction; region.

E. (el) Vidrio

P. (o) vidro

P. vidro

E. vidrio; frasco.

I. glass (substance).

I. glass (substance); bottle; flask.

E. Virar

P. virar

P. capotar

E. voltear, volverse; doblar (por ejem., a la derecha); invertir; transformarse; cambiar bruscamente (de genio, de vida, el tiempo); (pop.) arreglárselas solo.

I. to overturn.

I. to turn (around); to turn (right); to shift; to change; to spill;| to make one's way..

E. (la) Zapatilla

P. (a) sapatilha

P. chinelo; tênis*.

E. zapato liviano, plano, de suela muy fina.

I. slippers; tennis shoes.

I. a soft, low-cut shoes without straps or ties.

E. (el) Zurdo

P. (o) surdo

P. canhoto

E. sordo

I. left-handed.

I. deaf

CAPÍTULO III

METODOLOGIA DO LEVANTAMENTO DE DADOS

1. COLETA DE DADOS

A. Informantes

Trabalhamos com três sujeitos nesta pesquisa. O **sujeito 1 (S1)** veio da Colômbia há 12 anos para fazer faculdade. Tem 31 anos, estuda Medicina na UNICAMP e trabalha no Hospital das Clínicas desta Universidade. Fala francês, inglês e português, além de espanhol, sua língua nativa. Seu português —que aqui nos interessa— tem um nível de proficiência avançado, pois fala quase como falante nativo. Não teve muito contato com falantes de espanhol, a não ser a partir do início de 1990, ao chegar da Colômbia o seu irmão, que não fala português. S1 fala com o irmão em português "para que ele possa aprender", e o irmão responde em espanhol.

O **sujeito 2 (S2)** veio do Chile há quase 8 anos para casar com uma brasileira (que fala espanhol). Tem 33 anos e faz Mestrado em Sociologia da Religião no Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS). Sua língua materna é o espanhol, e sua segunda língua é o português, cujo nível de proficiência é avançado, embora não tanto quanto o de S1, pois apresenta bastante interferência a nível fonológico (vogais nasais, algumas consoantes, como /b/, /v/, /z/, a entonação e o ritmo).

O **sujeito 3 (S3)** é uma freira de mais ou menos 30 anos, que veio do México em janeiro de 1990 para fazer um curso de 6 meses na área de Teologia, no CEBI,

uma instituição religiosa. A maioria de seus colegas era hispano-americana, com os quais ficava até o meio-dia. À tarde, tinha atividades com os brasileiros que a hospedavam. Esta freira não fala qualquer outra língua além do espanhol, e, em relação ao português, encontra-se no nível iniciante, pois só aprendeu algumas palavras e expressões soltas.

B. Gravações

Fizemos dez gravações em português e em espanhol com os três sujeitos, tanto em situação de comunicação natural como em entrevistas. Com S1, a primeira foi uma gravação telefônica de 04 minutos de uma conversa em português com a pesquisadora (P). A segunda, de 32 minutos de duração, foi uma entrevista, em português, realizada num escritório do Hospital das Clínicas, com a participação de P e de uma brasileira (B), aluna de Mestrado da UNICAMP. A terceira, de 30 minutos de duração, em espanhol, foi realizada durante um almoço numa lanchonete da UNICAMP, do qual participaram dois chilenos, alunos de Doutorado (J. e Ja.) e P.

Com S2, a primeira gravação foi feita na casa da pesquisadora, em espanhol. Participaram, no início, só P e depois J. A duração foi de 11 minutos. A segunda, foi em português, na casa da pesquisadora (que participou minimamente da conversa). Além de S2, havia uma brasileira (E), estudante de Mestrado do IMS, que entende espanhol e, um chileno (J), que participou pouco. A duração foi de 13 minutos. A terceira foi em português, na casa da pesquisadora (que participou minimamente). Participaram, além de S2, um brasileiro (I), estudante da FAI (Faculdades de Ipiranga) J e E (os dois últimos, minimamente). A duração foi de 17 minutos. A quarta gravação foi uma conversa telefônica, em espanhol, que durou 10 minutos.

Com S3, a primeira gravação foi realizada na casa da pesquisadora, em português, durante o preparo do almoço (16 minutos). Além de P, havia também uma brasileira (C), estudante de Mestrado do IMS, que fala espanhol. A segunda, foi uma conversação em espanhol, na casa da pesquisadora, durante o almoço, da qual participaram C, uma salvadorenha (R), estudante de Mestrado do IMS e P (12 minutos). A terceira gravação, em português, foi realizada na casa da pesquisadora, durante o almoço, e durou 1 hora e 48 minutos. Dessa vez, a conversa se desenvolveu entre P, uma brasileira (L), que não sabe falar espanhol e que S3 conheceu naquela oportunidade.

C. Entrevistas

Após as gravações, fizemos perguntas aos participantes, com a finalidade de conhecer sua opinião em relação ao português ou ao espanhol falados pelos sujeitos em questão e aos problemas de compreensão que se apresentaram. Além disso, os próprios sujeitos foram entrevistados para avaliarmos sua percepção dos seus "erros", ou seja, se estavam conscientes das interferências do espanhol, quando falavam português, e do português, quando falavam espanhol.

No caso de S1, os participantes acharam que falava português como nativo e que era necessário prestar muita atenção para perceber algumas interferências fonéticas. Já em espanhol, disseram que sua fala é insegura, que precisa pensar antes de falar. Em resumo, falta-lhe fluência, parecendo pouco à vontade. S1 confirmou esse parecer, dizendo que, de fato, se sente mais à vontade, mais seguro, quando fala português; só quando se refere ao tempo em que vivia na Colômbia se

sente melhor falando em espanhol. E como as pessoas à sua volta acham que é brasileiro, ele tem certeza de que fala como nativo.

S2, segundo opinião dos participantes, fala bem o português, mas com sotaque e muita interferência na pronúncia. Do seu espanhol, disseram que não é bom, por estar muito contaminado por palavras, expressões e adaptações do português. Ele próprio se percebe como bom falante de português, mas não percebe que seu espanhol tem interferências do português. Disse que raramente percebe seus "erros" e que não costuma se autocorrigir porque, geralmente, as pessoas entendem sua fala.

No caso de S3, os participantes foram unânimes em dizer que não fala português, porque o seu português se limita, apenas, a algumas palavras e expressões. Daí o fato de L ter problemas para entender o que S3 falava e tinha que pedir continuamente, esclarecimentos, à pesquisadora. Em relação ao seu espanhol, suas interlocutoras observaram que utiliza algumas palavras e expressões do português. S3 disse, a esse respeito, que gosta delas e acha que fazem falta no espanhol. Quanto ao português, ela reconheceu que não consegue falar e se sente até envergonhada por isso, mas também se sente constrangida ao tentar falar, porque seus colegas, brasileiros e hispano-americanos, riem de seu português (neste ponto, é necessário ressaltar que S3 é muito alegre e brincalhona, sendo foco constante de atenção).

Em suma, o português de S1 e de S2 foi considerado próximo ao do nativo, com a ressalva de que o primeiro é mais próximo ainda, ou seja, poderia ser classificado de "near native" sem sombra de dúvida. O de S3, por outro lado, se encontra no outro extremo, por ser o mais distante.

2. ANÁLISE DOS DADOS

A análise será feita em duas etapas. Primeiro, isolaremos todas as interferências, com a finalidade de verificar o número de ocorrências e o tipo de interferência em cada caso. Em seguida, compararemos o desempenho dos três informantes, tendo em vista os níveis de proficiência, a interação nativo/não-nativo e a situação de fala, para verificar (1) em que fase do processo de aquisição-aprendizagem os falsos cognatos são mais recorrentes, (2) sua influência na comunicação falante nativo/não-nativo e (3) o papel do contexto.

A. Interações de S1 em português

Na primeira gravação (telefônica) de S1, conversando em português, com P, que é chilena, não aparece nenhum tipo de interferência. Isso pode ser explicado, por um lado, pela pequena duração do diálogo (4 minutos), não havendo tempo suficiente, talvez, para o surgimento de interferências. Por outro lado, há que se considerar também (1) o estágio avançado em que S1 se encontra, (2) sua competência comunicativa e (3) o conteúdo da interação (marcar um encontro).

Na segunda, falando português com uma brasileira e uma chilena, há apenas dois casos de interferência lexico-semântica:

(1) ...é um pessoal mais **introspecto**...

Aqui se trata de um exemplo de interferência interlingual, segundo van Overkeke (Apud Beardsmore, 1982:47). A interferência interlingual refere-se à "relação óbvia" que podem apresentar os traços semelhantes entre duas línguas. Weinreich (1970:52) chama esse tipo de interferência de "interlingual portmonteaus". Assim, **introspecto**,

que não existe em nenhuma das duas línguas, assemelha-se a *introvertido* (que é o termo apropriado nas duas línguas), só que com a terminação em "-ecto" (como outros adjetivos em espanhol, tais como *electo*, *selecto* e outros). Além disso, **introspecto** está semanticamente relacionado com *introvertido* e, ainda, com "introspectivo," devido ao prefixo "intro-," que indica um "movimento para dentro, para o íntimo do ser," e ao sufixo "-ecto," que indica o caráter ou qualidade de uma pessoa, objeto ou idéia.

(2) ...é o clima que **modula** a personalidade das pessoas...

Nesse exemplo, trata-se de uma interferência intralingual, ou seja, "the analogical semantic process that is in operation within one of the languages involved..." (van Overkeke, Apud Beardsmore, 1982:47). O verbo **modular** existe nas duas línguas com o significado de "fazer modulação ou variações de altura ou de intensidade na emissão de sons." **Modula** apresenta uma forma claramente semelhante a *molda*, do português, a "moldea", do espanhol, e a "modela", das duas línguas, todos semanticamente relacionados entre si. Por exemplo, "modela" tem o sentido de "dar forma" e vem a ser sinônimo de "molda" e de "moldea" (dentro das respectivas línguas). Além disso, **modular** e "modelar" têm uma fonte comum no latim "modus", "maneira, forma, método, disposição XV; (Mús.) ordem de sucessão dos tons e semitons na escala diatônica XVIII" (Cunha, 1987:526, 527), e *moldar*, também, tem sua raiz no latim "modus", via "molde=modelo" (opus cit., p. 528). Desta forma, o parentesco, que de fato há, entre os termos, no interior das respectivas línguas e entre as línguas, tanto em (1) como em (2), leva facilmente a associações e confusões. Eles "soam" familiares, até para os próprios nativos do português e do espanhol.

B. Interações de S1 em espanhol

Na terceira gravação, durante uma conversa de S1 com três chilenos, numa lanchonete, surgem interferências da segunda língua (português), na língua nativa (espanhol). A nível morfo-sintático, temos:

(3) ...es para quien **gusta** ¿no?

O verbo **gustar**, em espanhol, precisa de pronome pessoal proclítico, que marca o objeto indireto. No caso, o correto seria "le gusta".

(4) ...regionalismo que **tiene a ver** con...

A expressão, em espanhol, seria *tener que ver*, ou seja, a conjunção "que" em vez da preposição "a".

(5) ... se acopla **a la lenguaje** de/del pueblo...

"Lenguaje" está sendo usado no feminino, como no português. Em espanhol, diríamos "al lenguaje" (contração da preposição "a" com o artigo masculino "el"), já que **lenguaje** é do gênero masculino.

(6) ...**mas tem que trabalhar em escola**...

Esse pode ser um caso de code-switching, em que S1 alterna os códigos, propositalmente. Pode também ser um exemplo de code-mixing, em que a forma portuguesa prevalece sobre a outra. Aqui, trata-se de um lapso. No espanhol, a forma adequada seria: *pero debe trabajar en escuelas*, em que se observa a necessidade do plural para generalizar.

A nível lexical e semântico, isolamos os seguintes casos:

(7) ...eso debe ser **muito** regionalismo...

Muito é um empréstimo, ou seja, "loanword" (Beardsmore, 1982:460). Está substituindo o espanhol *mucho*. Aqui, houve apenas a troca de termos de igual sentido.

(8) ...cuando él comenzó a hablar en português él **percibió** que...

Percibir existe nas duas línguas. Porém, no espanhol, não se usa com esse significado mas com o de "receber (ordenado, salário) ou ver, sentir" (o último coincide com um dos significados do português). A expressão correspondente, em espanhol, seria *darse cuenta*. A interferência se dá a nível semântico.

(9) **mas** eso debe ser...

Mas, aqui, está sendo usado no registro informal, como no português. No espanhol, **mas** pertence ao registro formal.

Dos três sujeitos, S1 se encontra no estágio mais avançado, ou seja, ele é, sem dúvida, um "near native." Nas primeiras duas gravações, em português, aparecem apenas dois casos de interferência, que passariam despercebidos na fala interativa. Ambos os termos usados, um criado por S1 (**introspecto**) e o outro inserido em contexto inadequado (**modula**) "soam português." Só depois de transcritos os dados, pôde-se notar os devios. Na terceira gravação, em espanhol (sua língua nativa), é esta que está sujeita às interferências da língua dominante (o português). E essas interferências se dão tanto a nível lexical e semântico, quanto morfo-sintático.

C. Interações de S2 em português

Na conversa de S2, em português, com uma brasileira e dois chilenos (que não estiveram presentes o tempo todo), a interferência da L1 (espanhol) na L2 (português) se dá a nível léxico-semântico:

(10) ...quando se/se reduz as **ganâncias**, né?

Ganancia/ganância são falsos cognatos. Em espanhol, significa *ganho* e em português, "ambição". Fica claro que, aqui, o aprendiz usou o termo **ganância** com o significado do espanhol.

(11) **aquí está la cosa** [lê] los factores...

Aqui há uma substituição, por empréstimo, do português: *esse aqui é o negócio*, por uma expressão frequentemente usada no espanhol falado: "aquí está la cosa", "así está la cosa", "es esta la cosa." Trata-se de interferência de uma língua na outra, por se tratar de uma transição repentina de uma língua para outra (S1 falava, em português, sobre um texto que lia, em espanhol). Tais casos, como aponta Weinreich (1970:80), facilitam a interferência.

(12) ..como **quitan** nossa sexualidade...

Quitar/quitar são falsos cognatos. No espanhol, significa "tirar; roubar; apartar-se." Em português, significa "pagar; desobrigar." Em (12), **quitar** foi usado com o sentido de *tirar*.

Durante a conversa de S2, em português, com dois brasileiros e dois chilenos (que quase não participaram), houve uma única interferência, a nível léxico-semântico:

(13) ...para atrair outras **fracções** de outras tendências...

Trata-se de uma interferência interlingual, já que parece derivar do espanhol "fracción, fracciones" e do português "fração, frações", que significam: "parte de um todo; número fracionário." Mas, no contexto acima, o termo é usado com o sentido de *facção, facções* (port.) e *facción, facciones* (esp.) que significam: "bando sedicioso; partido político." Por extensão, "parte divergente ou dissidente de um grupo ou partido"¹.

D. Interações de S2 em espanhol

Estes dados foram isolados de uma conversa entre S2 e uma chilena e de uma conversa telefônica entre S2 e um chileno. Em ambos os casos, há freqüentes interferências da segunda língua (português) na língua nativa (espanhol) a nível morfo-sintático, lexical e semântico. Como os casos se imbricam nos vários níveis, apresentaremos os exemplos em grandes blocos, que serão discutidos, de acordo com cada nível lingüístico:

(14) complicado **ese** título **ahí**.

(15) ...por ejemplo **tá ese aquí** hay que **revisar**...

(16) ... **tá?** yo reviso **eso aquí** (.) **ahí**, yo hago mi propuesta de título aquí, **tá?**

(17) ...**puedes botar ahí** que este es laa/el cuarteto perfecto...

(18) ...es **esa freira ahí** que trabaja con...

(19) **tá** (.) así.

(20) ...entonces **ayudaron** [os livros] **para** esclarecer las cosas...

¹ No português existe *fracção* com esse mesmo significado, mas está fora de uso.

- (21) ...parece que tú vas a **quedar pa'trás**...
- (22) ...tirándose por un/del octavo piso para fuera y **rebentando** la cabeza.
- (23) ...quedó **bien mejor**...
- (24) ...y **caer afuera** del mundo ecuménico.
- (25) ...yo necesitaba **defender mi tesis, né?**
- (26) ...cuánto se llama? el **examen de cualificación**
- (27) ...ahora el problema **é así** por ejemplo...
- (28) yo **encuentro así** animadores **dois pontos** de lectura popular...
- (29) ...colocar con lápiz **grafito así bien fino**...
- (30) ...sentimientos **es con** mujeres.

A nível morfo-sintático, as estruturas acima, compostas de demonstrativo seguido de advérbio (14, 15, 16, 17, 18), representam "loan translations," ou seja, traduções literais de uma língua para outra (Weinrich, 1970:50). Segundo Weinrich, essas traduções se dão da língua nativa para a segunda língua. Mas nós verificamos o mesmo fenômeno, da L2 para a L1, como é o caso aqui. Abrindo parênteses, há outros casos interessantes nos dados. Em (23), a expressão correspondente, em espanhol, seria *mucho mejor*. Em (24), a forma, em negrito, é uma tradução direta de "cair fora," com ajuste fônico. Em espanhol, o termo apropriado é *apartarte*. Em (25), aparece mais um caso, a nível lexical. **Defender tese** é uma expressão portuguesa, que corresponde a "sustentar tesis" ou "dar examen de grado." Em (26), a expressão portuguesa "exame de qualificação" foi traduzida, com um ajuste fônico. Este caso é diferente dos precedentes, é um "loan of necessity" —"emprunt de nécessité," segundo Valkhoff— (Apud Beardsmore, 1982:49), porque a expressão não existe na língua nativa do falante. Daí, a necessidade de traduzi-la. Em (27), **é así** está sendo usado com o sentido de *es este*. **É** é um empréstimo, em substituição a *es*. Um outro

exemplo (30), S2, ao invés de dizer *sentimientos va con mujeres*, usa uma tradução literal da expressão portuguesa "sentimento é com as mulheres."

Voltando aos exemplos citados anteriormente (14, 15, 16, 17, 18), as formas corretas, em espanhol, seriam *complicado este título, éste hay que revisarlo, yo reviso esto, anota, que éste es el cuarteto perfecto e es esa monja que trabaja*.

A nível lexical, aparece, em (18), a palavra *freira*, por empréstimo (loanword). O termo equivalente, em espanhol, é *monja*. Há um outro exemplo de empréstimo nos dados. Ao invés de dizer *entonces si tú crees en mi palabra*, S2 diz **então**, *si tú crees en mi palabra*.

Ainda, a nível morfo-sintático, há interferência do português no espanhol, quanto à regência verbal, em (15). Em espanhol, diferentemente do português, esse verbo pede pronome pessoal oblíquo: *revisarlo*. Existem outros casos semelhantes, de omissão de pronome. Em (20), o objeto indireto não pode ser omitido, em espanhol; em português pode. A forma correta deveria ser *me ayudaron a*. Em (21), o verbo *quedar*, com o sentido de "ficar," é reflexivo, ou seja, *quedarte* (em espanhol). Em português, "quedar" pode ser intransitivo, como em "passam-se os dias, e ele queda o mesmo." Daí, a interferência. No entanto, vale lembrar que "quedar" também pode ser reflexivo, em português: "Ele quedou-se quieto." Nesse mesmo exemplo, aparece um outro caso de interferência direta do português: **pa'trás**. Em espanhol, diríamos *quedarte atrás*. Em (22), há um caso de omissão do pronome reflexivo. A forma correta deveria ser *y rebentándose la cabeza*.

A nível do discurso, o marcador **tá**, que não tem equivalente, nesse contexto, em espanhol, aparece em (15). Em (16) e (19), **tá** equivale a *ya*. Em (16), o marcador **ahí** (do português "aí") tem o sentido de *entonces* ou de *y* (conjunção). Em (25), **né** corresponde ao espanhol *no*.

Há alguns casos interessantes de interferência lexical, nas quais o falante faz uso de empréstimos do português. Em (28), devido à semelhança entre os termos, S2 substitui *dos puntos*, do espanhol, por **dois pontos**, do português. Nesse mesmo exemplo, vale ressaltar a interferência da forma elíptica do português, em *yo encuentro así*. Em espanhol, a sentença deveria ser mais clara: *yo encuentro que debería ser así...* Em (29), trata-se de um empréstimo parcial e, ao mesmo tempo, de uma cunhagem (ou de um desvio da língua-alvo): *lápiz grafito*. Em português, o termo seria "grafite" ou "lapiseira" e, em espanhol, *lápiz negro* ou *lápiz de mina*.

Ainda nesse mesmo exemplo, o sujeito usa a expressão **así bien fino**, ou seja, *assim bem fino* (português), que equivale ao espanhol "muy chiquito." A palavra **fino**, nas duas línguas, tem o sentido de "delicado; distinto, elegante." Contudo, no português, ela pode significar também "o oposto de grosso." Nesta última acepção, trata-se de um falso cognato. Exemplo idêntico é **encima**, que, em espanhol, significa "sobre, em." Em português, "em cima," além de ter esse mesmo sentido, significa "na parte superior, no alto." Nesse contexto, fica claro que o termo foi usado com o sentido do português.

Quanto aos falsos cognatos, a nível semântico, isolamos os seguintes casos:

- (31) ...te voy a dar una **sugestión**.
- (32) ...yo daría esa **sugestión**: cambiar...
- (33) ...o no aceptan la/la **sugestión**...
- (34) ...si ellos no aceptan se (...) **apaga se borra**.
- (35) ...ya **aconteció**...
- (36) ...ahora **aconteció** un encuentro.
- (37) ...aquí le **tiraron** los artículos...
- (38) ...para mandarlo seguramente a una **gráfica**.
- (39) ...que yo **necesitaba** defender mi tesis...

- (40) ...el mundo ecuménico dice que **acreditan** en Dios, que **creen** en Dios...
- (41) ...yo no **conseguí** entender...
- (42) ...hacer una opción por una persona y **desistir** de la otra.
- (43) ...filosofía **aliás** todo lo que está relacionado con pensamiento y con sabiduría
conciente inconciencia...
- (44) ...puedes **botar** ahí que este es laa/el cuarteto perfecto...

Em três falas consecutivas (31, 32, 33), S2 repete **sugestión** com o significado de "proposta," do português. Em espanhol, essa palavra tem um único significado: "indução hipnótica," que é também um dos significados do termo "sugestão," em português. O termo correspondente, em espanhol, é *sugerencia*. Na seqüência, em (34), **apaga**, que, em espanhol, significa "desligar," está sendo usado com o sentido de "eliminar." O termo apropriado, em espanhol, é *borra*. S2 usa, primeiro, o termo da L2. Logo em seguida, faz uso da estratégia de auto-correção, acrescentando o termo na L1. Em (35) e (36), aparecem dois exemplos com o verbo **acontecer**, que, no espanhol, significa "dar-se, ocorrer, verificar-se um fato." É seguido das preposições "a" ou "con": "acontece a todos; acontece con todos lo mismo" e, se usa só no infinitivo ou na terceira pessoa dos outros modos. No português, significa "sobrevir, ocorrer, verificar-se, dar, haver": "aconteceu um fato curioso." Popularmente, é usado no sentido de "aparecer, destacar-se, brilhar": "Marina aconteceu na festa ontem." Em (35) e (36), **acontecer** é usado com o sentido de *sucedió* e *hubo* ou *se realizó*, respectivamente. Em (37), **tirar** significa, em espanhol, "puxar; arremessar; esticar; sortear; assemelhar-se" e, em português, "retirar, sacar, livrar; inferir; obter; furtar." Nesse exemplo, o termo foi usado com o sentido de "retirar." Em espanhol, diríamos *sacaron*. Em (38), a palavra adequada seria *imprenta*. **Gráfica**, em espanhol, se

refere à pessoa que grava vocábulos e, em português, ao local onde essa pessoa trabalha.

A nível léxico-semântico, existem seis exemplos nos dados (39 a 44). Em (39) **necesitar** significa, em espanhol, "carecer, precisar, requerer," como em português, com a diferença de que não se usa com o sentido de obrigatoriedade que existe, em português. Em espanhol, "tener" e "deber" expressam obrigação, daí ser *yo tenía que* a expressão correta, em espanhol. Em (40), **acreditar** tem o sentido de "creditar, provar, levar ao crédito de alguém," em espanhol e, em português, "crer." Primeiramente, S2 usou o termo com o significado do português; a seguir se auto-corrigiu, empregando o verbo "creer" do espanhol. No exemplo seguinte, (41) o falso cognato é **conseguir**. Em espanhol, tem o sentido de "ir e trazer; buscar; obter, arranjar; pedir emprestado" e em português, "obter, alcançar, adquirir, arranjar, chegar a." O verbo que deveria ser usado em (41) é *entender*, ou seja, *yo no entendí*. Um outro caso semelhante é **desistir** (42), que aparece com o significado do português, "abandonar." Em espanhol, esse verbo significa "renunciar à tentativa de alguma coisa." Não se pode desistir de uma pessoa; desiste-se da tentativa de fazer algo. No penúltimo exemplo, acima, (43), S2 usa **aliás** com o sentido de "além do mais," que, em espanhol seria "es más." O cognato **alias**, em espanhol, significa "apelido." Por último, em (44), **botar** está sendo usado com o sentido popular do termo, em português, "colocar, pôr" cujo equivalente, em espanhol, seria *anotar*. **Botar**, em espanhol, significa "jogar fora (no lixo)."

Nas gravações de S2, que está num estágio semi-avanzado (ou seja, não tão avanzado quanto S1) de aquisição-aprendizagem do português, podemos observar com clareza que o maior número de interferências se produz quando S2 interage em espanhol, sendo predominantes as interferências léxico-semânticas sobre as morfo-sintáticas:

- 1ª gravação, em espanhol: 6 interferência morfo-sintáticas
 14 interferências léxico-semânticas
- 2ª gravação, em português: 0 interferência morfo-sintática
 3 interferências léxico-semânticas
- 3ª gravação, em português: 0 interferência morfo-sintática
 1 interferência léxico-semântica
- 4ª gravação, em espanhol: 9 interferências morfo-sintáticas
 14 interferências léxico-semânticas

E entre essas interferências léxico-semânticas, quase a metade se compõe de falsos cognatos:

- 1ª gravação: 7
 2ª gravação: 2
 3ª gravação: 0
 4ª gravação: 6

Em suma, em todos esses casos, a grande interferência de uma língua na outra se deve à grande semelhança entre essas línguas, a nível fonológico, sintático e lexical e à diferença, proporcionalmente pequena, a nível semântico. Por isso, o falante não percebe o "desvio" (se percebe, opta por não corrigir, na maioria dos casos, como foi mostrado acima), e o interlocutor, por seu lado, pode, pelos mesmos motivos, não perceber o "desvio." Além disso, a partir desses exemplos, inferimos que (1) o bilíngüe tem conhecimento da acepção semântica de cada um desses termos nas duas línguas (L1 e L2); (2) devido à situação de dominância da L2, que é mais usada que a L1, em situação de imersão (e por falantes proficientes), o significado que prevalece, em cada par de falsos cognatos, provém da L2; e (3) para que o fenômeno de inversão (ou substituição) semântica se dê, é necessário que o falante seja proficiente. Em estágios iniciais do processo de aquisição de L2, isso nunca ocorre, como poderemos verificar

com S3. Além disso, há um outro fator importante, que vale a pena destacar. Concluimos, a partir de observações empíricas, que precederam esta análise, e a partir desta análise, que o alto índice de interferências na fala de falantes, como S2 se deve, muito provavelmente, à situação de bilingüismo. O fato de o falante, durante a conversação, saber que o interlocutor também é bilingüe atenua a necessidade de monitoramento. Existe a convicção plena de estar sendo entendido, que é o objetivo essencial da comunicação.

E. Interações de S3 em português

Nas duas gravações de S3, em português, conversando com brasileiras (e eventualmente com uma chilena), constatamos freqüentes interferências do espanhol, sua L1, como se segue:

A nível morfo-sintático, encontramos:

(45) eu **he** mm **trabalhado** na periferia.

(46) ...nós nunca **habíamos** tido/tenh/tinh/tido problemas...

(47) ...eu tinha outros que **había** deixado na casa **de una compañera**...

(48) ...e bom fica difícil! **ainda tendo otros** bispos que **apoyan**, que colaboram...

Em (45), (46) e (47), aparece o auxiliar espanhol **haber** em lugar de "ter," que é mais usado na fala, em português. Em (48), no entanto, aparece o verbo "ter" como auxiliar, o que demonstra que S3 conhece os dois verbos, sem saber, contudo, a diferença entre eles.

- (49) mi prova final **va a** ser saber [ri] se **pode soste**r uma conversação...
- (50) ...nós ficávamos **contentos de ser de direito diocesano/de direito diocesano**, porque **las** coisas se **arreglan** mais **fáciles** porque **él dice** eu sou bispo, vocês **van a** fazer **lo que yo quiera** e...
- (51) ...eu **escribí** para [---] que nosso bispo **prohibió a** ela dar cursos de [---] (.) **una vez que él vino acá** ee curso popular que é **eso** de releituras! que é **eso** de popular! que é **eso** de política **en la** Bíblia!

Em (49), (50), e (51), aparece a preposição **a** após **va**, **van** e **prohibió**, que pedem esta preposição, em espanhol (em português, não). Em (49), **pode soste**r, S3 quer dizer: *pode manter ou sustentar* uma conversa. O verbo **soste**r é um "loan creation", segundo denominação de Weinreich (1970:50). S3 cria o termo a partir do espanhol "sostener," ou seja, "sos+verbo tener" (verbo que significa "ter," em português) cujo significado é *manter*. Em (50), há ainda o caso de **fáciles**, que pode ser um "loanword" ou uma supergeneralização, já que em português, como em espanhol, a regra geral para a formação do plural é o acréscimo do morfema "-es." S3 desconhece ou rejeita a regra do plural dos paroxítonos terminados em "-il," que se faz em "-eis:" "fácil, fáceis." Em (51), **una vez que** é um empréstimo do espanhol, que leva a uma interferência semântica, pois significa *numa ocasião em que*, e não "já que," significado do português "uma vez que".

- (52) ...**donde nos movemos ninguno de los** bispos, ninguém quer (.) fazer (.) é **responsabilizar-se de eso**.
- (53) bom nós como, **hasta** agora, como congregação (.) **se va** fazendo **la opción por los pobres mismo que** nós temos **dos** colégios, **uno de ellos es para gente más bien acomodada, más rica de la ciudad** mas (.) só temos oito o nove irmãs [---]

ninguém mais **quiere** mas na minha congregação agora temos um grupinho, **veinticinco** irmãos.

Em (52) e (53), novamente, aparecem casos nítidos de mistura de línguas. Em **negrito**, se encontram as formas em espanhol. É interessante notar a naturalidade com que S3 passa de uma língua para a outra, o que se justifica a partir da semelhança entre as duas, a nível fonológico, sintático, lexical e semântico.

A construção sintática mais distante do português, que se constitui em dificuldade para os falantes de espanhol, é a forma preposição mais artigo (pronome pessoal ou demonstrativo). Em (52) e (53), aparecem cinco instâncias desses casos: **.de los, de eso, por los, de ellos, de la**. A forma constrata (*dos, disso, pelos, deles, da*) começa a aparecer, com regularidade e acertos, em um estágio mais avançado do processo de aquisição.

(54) ... de organizar um **pouquitinho** **al/o** povo mas **es** algo muito (.) no México, muito, agora, reprimido **por los** bispos.

(55) ...mas **las** freiras estão muito **bem portadinhas** **entois** eu **y las demais** mulheres

Ocorre interferência interlingual, nos dois casos acima. Em (54), **pouquitinho** é uma combinação de **pouqui-** com o sufixo diminutivo **-inho**, do português *pouquinho*, e o sufixo diminutivo **-ti**, do espanhol "poquitito," ou, talvez, a combinação de **pou-** e **-inho**, do português, e **-quiti-**, do espanhol; ou ainda de **pou-** e **-inho**, do português, e **quit-**, do espanhol "poquito." Trata-se, portanto, de um caso de sufixo diminutivo duplo: um do espanhol e, o outro, do português. Em (55), **portadinhas**, encontramos uma combinação de elementos das duas línguas, decorrente do verbo espanhol "portarse" ("están portándose muy bien") e do sufixo diminutivo plural português "-

inhas." Em português, deveria ser *muito bem comportadas* ou *muito (bem) comportadinhas*.

(56) ...nós sabemos de **um pelo menos donde** nós moramos...

Essa transferência de estrutura vem do espanhol: "un por lo menos," e está substituindo o português: *pelo menos um*. Trata-se de uma transferência positiva, já que, em português, a construção **um pelo menos** também é aceitável.

(57) ...mais seguras **en esta línea de trabajo entois** como congregação **ahora** [---] não se pode **tampoco ficar muito claros** porque nós **temos ver** mm nossa congregação **é sob direito diocesano**.

Em (57), ocorre, por um lado, omissão da conjunção "que", necessária tanto em português quanto em espanhol: *temos que ver*/"tenemos que ver." Isso, talvez, decorre da falta de atenção ou da supergeneralização, pela associação com "vamos ver". Por outro lado, essa expressão tem um sentido diferente no espanhol: "temos que levar em conta que," o que indica que é um "loan translation". Outro caso interessante nesse bloco é: **é sob direito diocesano**, que aparece também em (50), na forma de: **ser de direito diocesano**, que evidencia uma construção em espanhol: "es de derecho diocesano." Trata-se, então, de um empréstimo. Em (57), tem-se um caso de interferência interlingual. Lembra o português "está sob as regras da Diocese," mas com uma estrutura em espanhol. Entretanto, é mais aceita a seguinte construção: *nossa congregação está subordinada à Diocese*. Ainda em (57), **ficar muito claros** é interferência interlingual. Essa construção tem mais relação com o espanhol: "ser muy claros", em que "ser" foi interpretado como **ficar**, talvez, por associação com o português: "ficar muito em evidência." Mas, a melhor interpretação seria: *não podemos nos expôr muito*.

(58) ...desde que **llegamos a Brasil**, **entois** fica **la** tarefa para depois, **de México a Perú vamos a** intercambiar lo que!...

(59) ...todo mundo estava **no aula** quando **yo** entro (.) **la** porta estava fechada, **bien** fechada, **entonces yo** entro **y no posso** passar **mios zapatos colgados** na porta **aaay Dios!**...

Em (58) e (59), uma das dificuldades é o artigo. Em (58), há dois casos de omissão: **de México** e **de Perú**, devido à transferência da estrutura do espanhol, ou seja, os nomes de países, geralmente, não vêm precedidos de artigo. Em português, deveria ser *do México* e *do Peru*. Em **a Brasil**, S3 não está falando português, mas é muito possível que, mesmo falando, omitisse o artigo também. Em (59), surge uma troca de gênero: **no aula**, em lugar de "na aula." Numa primeira análise, poderíamos argumentar que, já que existe "el aula" no espanhol, o sentido de **aula** aqui, seria *sala de aula* e não "aula," o que não faz muita diferença nesse contexto. Numa segunda análise, depois de examinarmos o último turno de 3, nos dados, concluímos que S3, em (59), se refere efetivamente a *sala de aula*: ...todo mundo já estava em **clase**, em que S3 usa o espanhol **clase**, em vez de "aula", do português. Desta forma, trata-se de um "loan translation" e, até, de um falso cognato:

E. (el) aula P. (a) aula

P. sala de aula E. clase

Em **mios zapatos** parece haver uma interferência intralingual porque, embora as palavras sejam do espanhol (empréstimo), a estrutura é do português: *meus sapatos*. Em espanhol, existem os possessivos plurais "mis" e "míos," mas, o uso de um ou de outro depende da função e, da função, a colocação. Na função de adjetivo, como é o caso acima, usa-se "mis zapatos," e na função de pronome "los míos." É curioso que

S3 optasse por **míos**. É possível que possa ser explicado pela semelhança com *meus*, o que seria um lapso. Além disso, em (59), há o caso de **posso**, que é um "loan translation" do espanhol "puedo". Geralmente, o verbo espanhol "poder" corresponde ao português "poder", mas existem casos, como esse, em que o falante nativo usa "conseguir".

(60) ...depois **só** tivemos força para fazer **só** quatro **charlas**.

Essa é uma transferência de estrutura do espanhol: "sólo tuvimos fuerza para hacer sólo cuatro charlas." Tal redundância é aceita no registro informal, mas há uma preferência por: "solamente tuvimos fuerza para hacer sólo cuatro charlas." Em português, a repetição de **só** seria enfática: *só tivemos força para fazer só quatro palestras*.

(61) ...**entóis** (.) graças a Deus que **salí** mais algumas **salidas**/conheci Poços de Caldas, conheci Campos de Jordão...

Esse é um caso de interferência interlingual. Há dois "loanwords": **salí** e **salidas**, e uma ordem estrutural do português: **mais algumas**. A redundância, presente em (61), não ocorre nem em espanhol nem em português. Em espanhol, diz-se: "salí algunas veces más" ou "hice algunas salidas más"; em português a tradução literal seria *sai mais algumas vezes* ou *fiz mais algumas saídas*. Porém, nesse contexto, o brasileiro usaria o verbo *passear*.

(62) ...assim nas periferias da **ciudad** fazendo/tratando de comparar o povo, **tratando** de caminhar um pouquinho **no medio das** cooperativas, **nas organização** populares.

(63) **o sea dependemos del** bispo quando **las congregação** dependem de Roma.

Em (62) e (63), encontramos uma estratégia de simplificação na omissão do plural de **organização** e de **congregação**, ou seja, nos substantivos terminados em "-ão," que fazem o plural em "-ões." Em (62), **no medio das** é uma interferência intralingual, surgida da combinação da expressão, em português, *em meio às*, e da estrutura do espanhol "en el medio de las." Assim, é criada uma expressão equivalente ao espanhol em seu significado e ao português, na sintaxe. Outro ponto interessante a ressaltar é o aparecimento das formas contratas "no" e "das" do português, ainda incipientes.

Em S3, as interferências surgem em maior número e em todos os níveis lingüísticos. Algumas das interferências léxico-semânticas já foram analisadas no nível morfo-sintático; as outras, que ainda existem, nos blocos de cima e de baixo, serão analisadas a seguir. Devido ao grande número de interferências léxico-semânticas, sobretudo de "loanwords" ou empréstimos de termos, e, muitas vezes, de expressões ou frases do espanhol, com o mesmo sentido do português, mencionaremos e analisaremos só alguns exemplos (os casos restantes aparecem em negrito): **arreglan** (resolvem), **lo que yo quiera**, em (50); **él vino acá, eso**, em (51); **ninguno de los**, em (52); **hasta, uno de ellos es para gente más bien acomodada**, em (53); **por los**, em (54); **las, bien**, em (55); **donde**, em (56); **en esta línea de trabajo**, em (57); **llegamos**, em (58); **entonces yo**, em (59); **charlas**, em (60); **ciudad**, em (62); **o sea**, em (63). Para uma análise mais pormenorizada, vamos nos deter na palavra **entois**, que aparece dez vezes durante a conversa, em (55), (57), (58), (61) e nos casos seguintes:

(64) **entois** agora ela está encarregada de...

(65) ...em casa não entendiam **para nada** meu espanhol **entois**...

(66) ...**entois no he ni siquiera leído** muito português ultimamente...

(67) ...**entois** nós fizemos três...

(68) **pasado viernes sexta feira e entois** agora ela **tra/trouxe** para mim...

(69) ...entré um pouquinho tarde **entois** todo mundo já estava em **clase**.

Trata-se de uma interferência interlingual, em que S3 cria um termo com um elemento que é comum às duas línguas (**ent-**), um elemento do espanhol (**-o-**), e um que não pertence a nenhuma das duas línguas (**-is**). Em espanhol, o termo seria: "entonces" e, em português, *então*. Só em (59), S3 opta pelo espanhol. Em (65), vale a pena salientar que **para nada**, também, é "loan translation", derivado e uma expressão comum em espanhol: "no entender para nada," "no saber para nada," cujo significado é *absolutamente nada, nada mesmo*.

(70) ...depois outro **compañero malinho** como eu [risos] na minha sacola **puso todos los/las blusas de los compañeros**.

Malinho é uma interferência interlingual, pois S3 cria um termo com elementos das duas línguas: **mal-**, do espanhol "malito", e **-inho**, o sufixo diminutivo português. O que ela quer dizer é *ruinzinho*.

(71) e esqueci porque **pues** estou [—].

Pues é um "loanword", muito usado no espanhol do México, um marcador que corresponde ao português *bom*.

Agora, vamos listar os falsos cognatos que ocorreram durante as duas conversas, em retrospectiva:

Em (57):

E. Tampoco P. tão pouco

P. também não. E. tan poco

Em (59):

E. (el) Aula P. (a) aula

P. sala de aula. E. clase

Em (62):

E. Tratar P. tratar

P. tentar E. acerca de, hablar.

Em (70):

E. (el) Compañero P. (o) companheiro

P. colega; camarada. E. camarada

(71) bom eu desde que **ingresé** na congregação faz quase **doce** años.

E. (el) Doce P. (o) doce

P. doze E. dulce; pastel.

Os falsos cognatos não geraram dificuldades na conversa da primeira gravação, porque a interlocutora de S3 é uma brasileira bilíngüe. Na terceira gravação, a interlocutora, uma brasileira monolíngüe, conseguiu compreender muito pouco da conversa, devido a essas interferências.

F. Interações de S3 em espanhol

Na segunda gravação de S3, em espanhol, numa conversação com uma salvadorenha, uma chilena e uma brasileira bilíngüe, surgiram apenas duas interferências do português:

(74) ...perder **os** passagens."

Esse caso é curioso porque há, ao mesmo tempo, uma interferência morfológica e uma lexical, verificada no empréstimo de **passagens** e do artigo masculino plural **os**. Só que esse não é o gênero do termo português, mas do espanhol *los pasajes*. Então, há um lapso dentro do empréstimo.

(75) ...una de mis **hermaninhas**...

Interferência interlingual, pela combinação do termo espanhol **hermana** com o sufixo diminutivo do português **-inhas**. O correto seria *hermanitas*.

Fazendo uma retrospectiva, gostaríamos de sublinhar que nos dados de S3, há um grande número de interferências do espanhol (L1) no português (L2), sobretudo, a nível léxico-semântico. Aparecem casos muito curiosos de interferência interlingual, como **pouquinho**, **portadinhas**, **míos zapatos**, **sob direito diocesano**. Embora, as interferências fonético-fonológicas não tenham sido registradas neste trabalho, é necessário ressaltar que S3 usa a pronúncia, o ritmo e a entonação da sua língua materna. O que parece ter sido o maior impedimento para a compreensão de sua fala e para a comunicação com sua interlocutora, na terceira gravação. A falta de compreensão se evidenciou através de pedidos de auxílio (em linguagem gestual), dirigidos à pesquisadora (P), presente na gravação, sendo, depois, confirmado em entrevista informal com a mesma.

Diferentemente de S1 e de S2, que se comunicam em português com grande desenvoltura, S3 se sente muito pouco à vontade com o português. As interferências, sem dúvida, se devem ao pouco conhecimento que tem da língua. Além disso, S3 parece se monitorar mais do que os outros dois sujeitos, o que se manifesta como uma certa insegurança.

As interferências que aparecem nos dados de S3 têm a seguinte configuração:

1ª e 3ª gravações, em port.:	27 interferências morfo-sintáticas.
	77 interferências léxico-semânticas.
2ª gravação, em esp.:	2 interferências morfo-sintáticas.
	1 interferência léxico-semântica.

Os falsos cognatos aparecem só no português, em número de 9. A primeira e a terceira gravações em português mostram que a frequência de interferências aumenta consideravelmente em relação à segunda, em espanhol, sendo predominantes as interferências léxico-semânticas. O maior número de casos aparece na terceira gravação, que teve a duração de 1 hora e 48 minutos. Comparativamente, na primeira apareceu o maior número de falsos cognatos (três), já que a gravação durou apenas 16 minutos. Em compensação, na segunda não houve um só caso, e a gravação foi de 12 minutos. Isso se explica porque S3 estava falando sua língua nativa. Nesse estágio inicial de aprendizagem, é natural que não surja nenhum caso de interferência da L2 na L1.

A frequência de falsos cognatos deu-se como segue:

1ª gravação, em port.:	3 falsos cognatos.
2ª gravação, em esp.:	0 falsos cognatos.
3ª gravação, em port.:	5 falsos cognatos.

Para chegarmos a uma conclusão geral sobre as interferências, vamos partir do quadro a seguir:

Quadro Geral de Interferências

Infor- mante	Língua	Interf. Morfo - Sintática	Interf. Léxico - Semântica	Total de Interfe- rências	Falsos Cognatos
S1	Da L1 (esp.) na L2 (port.)	0	2	2	0
	Da L2 (port.) na L1 (esp.)	5	4	9	1
S2	Da L1 (esp.) na L2 (port.)	0	4	4	2
	Da L2 (port.) na L1 (esp.)	15	28	43	13
S3	Da L1 (esp.) na L2 (port.)	27	77	104	9
	Da L2 (port.) na L1 (esp.)	2	1	3	0

1. Nível de Proficiência

Quanto às interferências da L1 (espanhol) na L2 (português), verificamos que quanto mais proficiente é o aprendiz, no que se refere à aquisição-aprendizagem da língua-alvo, menos freqüentes são as interferências. Conseqüentemente, quanto menos proficiente é o aprendiz, maior é a freqüência de interferências, principalmente, as léxico-semânticas. Daí, a maior ocorrência de falsos cognatos. Quanto às interferências da L2 (português) na L1 (espanhol), verificou-se que, nos casos extremos (S1 e S3), é pequeno o número de interferências. No caso de S2, no entanto, o número é altíssimo. Podemos levantar a hipótese de que tanto para o falante menos proficiente (S3) quanto para o mais proficiente (S1), as duas línguas se mantêm como sistemas paralelos, portanto, diferenciados. Já para S2, o falante em transição, de um estágio para o outro, os sistemas lexicais das duas línguas, se imbricam.

2. Interação nativo/não-nativo

Nos estágios avançados e semi-avançados, de S1 e de S2, respectivamente, os sujeitos se comunicam muito bem com os falantes nativos, sejam eles, monolíngües ou bilíngües. Os aprendizes conseguem se expressar em português, com pronúncia, entonação e ritmo mais próximos do português. No estágio iniciante, como o de S3, já é diferente: ela se comunica um pouco melhor, com interlocutores bilíngües, mas, com monolíngües, a comunicação fica comprometida, devido às interferências.

3. Situação de fala

Na verdade, a situação de fala não influenciou em nada. Como as línguas e as culturas são muito próximas, as diversas situações que um aprendiz hispano-americano possa vivenciar, mesmo com apenas alguns meses no Brasil, ele é capaz

de enfrentá-las naturalmente, porque não lhe são totalmente desconhecidas e pode arriscar, sem grandes temores, e com grandes probabilidades de acerto.

CONCLUSÃO

Odlin na introdução ao seu livro Language Transfer (p. 1) diz que "Many believe that the study of one language (e.g., Latin) will make easier the study of a closely related language (e.g., French)." A semelhança entre a língua anteriormente adquirida —seja a materna ou uma outra língua— e uma segunda (ou terceira) facilita, de fato a aquisição-aprendizagem, devido à maior quantidade de transferência positiva. É o caso do espanhol e do português, como verificamos nos nossos dados, especialmente, em S3, que após 6 meses de estadia no Brasil, conseguia se comunicar. Isso não aconteceria com um falante de língua distante, como o japonês, o árabe, o russo, etc., que ficaria limitado a umas poucas palavras isoladas ou frases curtas e truncadas.

Jensen, em seu artigo "On the Mutual Intelligibility of Spanish and Portuguese" (1989:851), relata uma pesquisa com estudantes brasileiros e hispano-falantes, em que comprova que cada grupo compreende de 50% a 60% da língua nativa do outro grupo (ou seja, espanhol e português, respectivamente), ao serem expostos a gravações, em áudio, de textos nessas línguas. É o que Weinreich (1970:2) chama de "mutual intelligibility." Isso vem confirmar a grande semelhança existente entre as duas línguas. Semelhança esta que se dá em todos os níveis lingüísticos, que possibilita a simplificação do percurso até a língua-alvo, porque as diferenças são poucas, o que acelera o ritmo de aquisição-aprendizagem (Cf. S3), levando o aprendiz, principalmente iniciante, a um desempenho visivelmente superior ao dos falantes de outras línguas. Por exemplo, os falantes de línguas orientais, como o japonês, no início do processo, só emitem palavras isoladas. Quando conseguem estruturar uma frase, o fazem muito pausadamente e se limitam a falar, em geral, sobre o Japão.

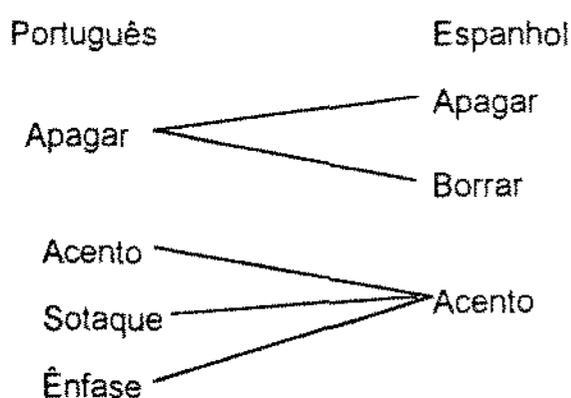
Assim, o percurso, o ritmo e o desempenho variam de acordo com a distância entre as línguas. Por outro lado, as semelhanças culturais entre os países de língua espanhola e de português, também, aumentam o nível de compreensão entre aprendizes e falantes nativos.

Como a transferência é majoritariamente positiva entre o espanhol e o português, as interferências são poucas. Verificamos que se produzem tanto da L1 (espanhol) na L2 (português), quanto, ao inverso, da L2 na L1. Os nossos dados mostram que as interferências léxico-semânticas são predominantes, em relação às morfo-sintáticas²: 116 contra 49. Consideramos os falsos cognatos como interferências, a nível léxico-semântico. Neste trabalho, eles totalizam 25, ou seja, pouco mais da quarta parte do número total de interferências, configurando um número razoável, dentro do quadro geral.

A ocorrência e a frequência dos falsos cognatos variam de acordo com a proficiência do sujeito (Cf. Quadro Geral de Interferências): no nível avançado, surgem na L1 (espanhol) e não na L2 (português); no nível semi-avançado, surgem na L1 e na L2, sendo maior a frequência na L1; e, no nível iniciante, surgem na L2. Poderíamos dizer, então, que no nível avançado, os falsos cognatos desaparecem na L2 e tendem a desaparecer, também, na L1; no nível semi-avançado, que é um nível de transição, enquanto aumentam na L1, tendem a desaparecer na L2; no nível iniciante, tendem a aumentar na L2 não ocorrem na L1. Como podemos ver, no nível avançado acontece exatamente o contrário do que acontece no nível iniciante, isto é, a maior proficiência na L2 implica na ausência de falsos cognatos; a menor proficiência na L2 implica na presença de inúmeros falsos cognatos.

² Porém, se registrássemos as interferências fonético-fonológicas, seriam, com certeza, estas as mais salientes, como o corroboram Jordan (1991:789), Timberlake (Apud Jensen, 1989:848), Ellison e Andrews (Idem, Ibidem) e o nosso estudo piloto (mencionado no II capítulo).

Na lista de falsos cognatos (301) que apresentamos neste trabalho, podemos observar um fato interessante: uma quantidade considerável de termos, mais ou menos, a quarta parte (88), conta com uma ou mais acepções coincidentes em espanhol e em português. Isso significa que esses termos com acepções coincidentes, são, ao mesmo tempo, cognatos e falsos cognatos, ou seja, em parte têm igual sentido e, em parte, têm sentido diferente. Assim, um termo numa língua pode corresponder a dois ou mais na outra. Por exemplo:



Neste trabalho, chegamos à conclusão de que os falsos cognatos podem ser, realmente, "falsos amigos" ou "palavras amigas-da onça," como Downes (1984) os denomina em seu dicionário, porque não passam despercebidos e causam problemas de mal-entendidos, situações embaraçosas e/ou hilariantes, apesar de não impedirem a comunicação. Daí, ocorre, então, a necessidade de lhes dar maior importância, dedicando-lhes um tempo maior na aprendizagem formal, do português ou do espanhol, como segundas línguas.

BIBLIOGRAFIA

- ALARCOS LLorach, Emilio. Fonología Española. Madrid: Editorial Gredos, 1976.
- ALLEN, J. P. B. & S. P. CORDER, eds. Papers in Applied Linguistics. II. London: Oxford Univ. Press., 1975.
- ANDERSON-HSIEH & K. KOEHLER. "The Effect of Foreign Accent and Speaking Rate on Native Speaker Comprehension." Language Learning, 38 (December 1988):561-613.
- APPEL, René & Pieter MUYSKEN. Language Contact and Bilingualism. London: Edward Arnold, 1988.
- AUGÉ, Claude. Pequeño Larousse Ilustrado. París: Librería Larousse, 1945.
- AUSUBEL, David P. "Adults Versus Children in Second Language Learning: Psychological Considerations." Modern Language Journal 48 (1964):420-424.
- BALTRA, Armando. "My Acquisition of Portuguese." Linguística: Aquisição de Linguagem e Problemas Metodológicos. Cadernos PUC, 9, Editora Cortez, 109-120.
- BEARDSMORE, Hugo Baetens. Bilingualism: Basic Principles. Great Britain: J. W. Arrowsmith, 1982.

- BAILEY, N.; C. MADDEN, & S. D. KRASHEN. "Is There a Natural Sequence in Adult Second Language learning?." Language Learning, 24 (Dec. 1974):235-243.
- BLAS Arroyo, José Luis. "Problemas Teóricos en el Estudio de la Interferencia Lingüística." Revista Española de Lingüística, 2 (Julio-Dic. 1991):265-289.
- BORBA, F. da Silva. Pequeno Vocabulário de Linguística Moderna. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- BROWN, Douglas. Principles of Language Learning and Teaching. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall, 1980.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. "Elementos de Fonética do Português Brasileiro". Tese Livre Docente, UNICAMP, 1981.
- COROMINAS, Joan. Breve Diccionario Etimológico de la Lengua Castellana. Madrid: Editorial Gredos, 1961.
- COWAN, J. Ronayne. "Toward a Psychological Theory on Interference in Second Language Learning". In Robinett, B. & J. Schachter (eds.), Second Language Learning: Contrastive Analysis, Error Analysis, and Related Aspects. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1983.
- COWIE, A.P. & A. C. GIMSON. Oxford Advanced Learners Dictionary of Current English. Great Britain: Oxford University, 1987.

- CRYSTAL, David. A First Dictionary of Linguistics and Phonetics. London: André Deutsch, 1980.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- Diccionario Enciclopédico Ilustrado de la Lengua Española. Barcelona: Editorial Ramón Sopena, 1965.
- DOWNES, L. S. 'Palavras Amigas-da-Onça:' A Vocabulary of False Friends in English and Portuguese. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- DUBOIS, Jean et al. Dicionário de Linguística. São Paulo: Editora Cultrix, 1973.
- DULAY, H.; M. BURT S. KRASHEN. Language Two. N.Y.: OUP, 1988.
- ELCOCK, W. D. The Romance Languages. London: Oxford University Press, 1960.
- ELLIS, R. Understanding Second Language Acquisition. London: OUP, 1985.
- ELS, Theo Van et al. Applied Linguistics and the Learning and Teaching of Foreign Languages. London: Edward Arnold Publishers Ltd., 1984.
- FAYER, J. & E. KRASINSKI. "Native and Nonnative Judgments of Intelligibility and Irritation." Language Learning, 37 (September 1987):313-327.

- FEIJÓO Hoyos, Balbina L. e Rafael HOYOS Andrade. Dicionário de Falsos Amigos do Espanhol e do Português. São Paulo: Consejería de Educación da Embajada de España, Edit. Seritta, 1992.
- FERNANDES, F. e C. P. LUFT. Dicionário de Sinônimos e Antônimos da Língua Portuguesa. Porto Alegre: Editora Globo, 1980.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1975.
- GARRISON, David. "Inductive Strategies for Teaching Spanish English Cognates." Hispania, 73 (Mayo 1990):508-512.
- GASS, S. & L. SELINKER (eds.). Language Transfer in Language Learning. Rowley, Mass.: Newbury House, 1983.
- GASS, Susan & E. VARONIS. "The Effect of Familiarity on The Comprehensibility of Nonnative Speech." Language Learning, 34, (March 1984):65-87.
- GRANGER, Sylviane & H. SWALLOW. "False Friends: a Kaleidoscope of Translation Difficulties." Langage et l'Homme, 23 (Juin 1988):108-120.
- INGRAM, Elizabeth. "Psychology and Language Learning." In Allen & Corder. The Edinburg Course in Applied Linguistics. Papers. London: Oxford University Press, 1975, pp. 218-290.

- IORDAN, Iorgu & María MANOLIU. Manual de Lingüística Románica. Madrid: Editorial Gredos, 1972.
- IRUJO, Suzanne. "Don't Put your Leg in your Mouth: Transfer in the Acquisition of Idioms in a Second Language." Tesol Quarterly, 20 (June 1986):287-304.
- JAMES, Carl. Contrastive Analysis. Singapore: Longman, 1987.
- _____. "Contrastive Analysis". In Robinett, Betty W. & Jacquelyn Schachter (eds.). Second Language Learning: Contrastive Analysis, Error Analysis, and Related Aspects. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1983, pp.96-101.
- JENSEN, John B. "On the Mutual Intelligibility of Spanish and Portuguese." Hispania, 72 (Dec. 1989):848-852.
- JORDAN, Isolde J. "Portuguese for Spanish Speakers: A Case for Contrastive Analysis." Hispania, 74 (September 1991):788-792.
- JOTA, Z. dos Santos. Dicionário de Lingüística. Rio de Janeiro: Presença INL, 1981.
- KASPER, Gabriele. "Pragmatic Comprehension in Learner-Native Speaker Discourse." Language Learning, 34 (Dec. 1984):1-19.
- KRASHEN, S. D. Principles and Practice in Second Language Acquisition. Oxford: Pergamon, 1982.

KRASHEN, S. & T. D. TERRELL. The Natural Approach: Language Acquisition in the Classroom. Oxford: Pergamon, 1983.

LARSEN-FREEMAN, Diane and M. H. LONG. An Introduction to Second Language Acquisition Research. London and New York: Longman, 1991.

LOTT, D. "Analysing and Counteracting Interference Errors". ELT Journal, 37 (1983):256-261.

LYONS, John. Introdução à Lingüística Teórica. São Paulo: Ed. Nacional, Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

MACHADO, José Pedro. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Lisboa: Editorial Confluência, 1967.

MCLAUGHLIN, Barry. Theories of Second Language Learning. London: Edward Arnold Publishers, 1987.

MARTINS, Manoel Dias. "Os Sistemas Vocálicos do Espanhol e do Português". (Estudo Comparativo). Tese de Doutorado em Letras, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1967.

MIR, José María (Org.) Vox: Diccionario Ilustrado Latino-Español/Español-Latino. Barcelona: Biblograf, 1982.

MOLINER, María. Diccionario de Uso del Español. Madrid: Editorial Gredos, 1980.

- NASCENTES, Antenor. Dicionário Etimológico Resumido. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, Ministério da Educ. Cultura, 1966.
- NASH, Rose. "Phanton Cognates and Other Curiosities in Puerto Rican Englañol." La Monda Linguo-Problemo, 5 Centro de Esploro kai Dokumentado pri La Monda Linguo-Problemo (Rotterdam),
- ODLIN, Terence. Language Transfer: Cross-Linguistic Influence in Language Learning. Cambridge: Cambridge Unniversity Press, 1989.
- ORTEGA Caverro, David. Diccionario Portugués-Español. Barcelona: Edit. Ramón Sopena, 1977.
- PICA, Teresa. "L1 Transfer and L2 Complexity as Factors in Syllabus Design." Tesol Quarterly, 18 (Dec. 1984):689-704.
- ROBINS, R. H. General Linguistics: An Introductory Survey. Great Britain: Longman, 1971.
- RICHARDS, J., J. PLATT, H. WEBER. Longman Dictionary of Applied Linguistics. Essex-England: Longman, 1985.
- RICHMAN, S. Herbert. "A Comparative Study of Spanish and Portuguese". Department of Romance Languages, University of Pensylvania, Ph. D. Thesis, 1965.

SCHACHTER, J. & R. W. RUTHERFORD. "Discourse Function and Language Transfer." Working Papers on Bilingualism, 19(1979):1-12.

SCHMITZ, J. R. "Some Lexical Contrasts in Spanish and Portuguese: Contrastive Analysis." Hispania, 53 (Dec. 1970):976-979.

SCHUMANN, John. "Second Language Acquisition: The Pidginization Hypothesis." In Hatch, Evelyn M., Second Language Acquisition. A Book of Readings. Rowley, Mass.: Newbury House Publishers, 1978.

_____ "Simplification, Transfer and Relexification Aspects of Pidginization and Early Second Language Acquisition." Language Learning, 32 (Dec. 1982):337-366.

TAKEUCHI, Nair N. "La Semejanza con la Lengua Materna: Tropiezos para el Aprendizaje de Español." Revista Letras 33 (1984):181-185.

TAYLOR, Barry P. "Toward a Theory of Language Acquisition." Language Learning, 24 (June 1974):23-34.

TITONE, Renzo. "Second Language Learning: An Integrated Psycholinguistic Model." In Bain, Bruce (ed.), The Sociogenesis of Language and Human Conduct. New York and London: Plenum Press, 1983.

VILLAR, Mauro. Dicionário Contrastivo Luso-Brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.

VERMES, G. & J. BOUTET (orgs.). Multilingüismo. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.

WEBSTER's Seventh New Collegiate Dictionary. Mass., USA: G. & C. Merriam Company, Publishers Springfield, 1963.

WEINREICH, Uriel. Languages in Contact: Findings and Problems. Mouton, Paris, 1970.

WODE, H. "Some Theoretical Implications of L2 Acquisition Research and the Grammar of Interlanguages." In Davies, A., C. Cramer & A. Howatt (eds.). Interlanguage. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1984.

ZAMORA, Juan Clemente. "Interferencia Recíproca: Receptividad y Productividad". Word, 29 (August 1978):132-138.

APÉNDICE

NOTAÇÕES

Na ordem de aparecimento:

- S1 Sujeito Nº 1
S2 Sujeito Nº 2
S3 Sujeito Nº 3
P. Pesquisadora
(.) Pausa curta
(..) Pausa longa
[---] Inaudível
[riso] Comentário da pesquisadora
? Pergunta
! Exclamação
: Alongamento de vogal
- Maiúscula: Inicial de nomes próprios e siglas
- / Truncamento
// Truncamento brusco
... Transcrição parcial
- ‡ Sobreposição de vozes
- Negrito** Ênfase
- ' Omissão de sílaba

GRAVAÇÕES

Primeira gravação de S1 (telefônica) Data: 07/04/90
Língua: Português Duração: 04 minutos
Participantes: S1 e P (chilena) Situação de fala: Comunicação natural

S1: alô

P: alô quem fala?

S1: F

P: F está falando a M (.) eu liguei antes para você não sei se deram o recado para
você

S1: [---] M

P: você?

S1: mmm

P: olha é o seguinte e: a professora E R/você se lembra dela?

S1: E R?

P: ela falou para mim que ela tinha falado com você acerca de/de fazer umas
gravações

S1: ã:h lembrei

P: é então eu sou a pessoa que precisa daquelas gravações

S1: sei

P: seria possível fazer?

S1: é possível eu falei para ela que poderia

P: e na terça feira como está de tempo? porque eu estou indo para Campinas na terça feira

S1: ã:h

P: e: acho que (.) mais ou menos//

S1: que horário? sabe porque sexta feira eu trabalho né de:: terça feira de manhã

P: mm

S1: terça feira de manhã tenho ambulatório no hospital e: (.) das (.) mais ou menos das oito horas até o meio dia meio dia e pouco

P: e na hora do almoço daria?

S1: daria e:: porque duas horas da tarde tenho que estar em outro hospital porque tenho uma cirurgia

P: tá

S1: [—]

P: tá e: como poderíamos fazer porque eu costumo almoçar no/no refeitório da/da UNICAMP mas a gente poderia marcar num outro lugar né

S1: isso

P: onde você acha que seria melhor para você que ficasse mais perto do lugar onde você tem que estar depois

S1: [---] eu vou ter que sair da UNICAMP porque o hospital onde eu vou estar é fora da UNICAMP né

P: a:h tá

S1: certo?

P: certo

S1: a gente poderia combinar um horário mais cedo

P: tá tudo bem

S1: onze e trinta

P: onze e trinta sim (.) seria ótimo para mim

S1: para você seria bom?

P: seria ótimo sim porque duas horas eu tenho aula depois né

S1: sim

P: então mais ou menos na//

S1: às duas horas tenho que estar no hospital que fica um pouco longe fica: no bairro São Bernardo não sei se você conhece aqui em Campinas

P: a:h eu conheço pouco não conheço São Bernardo não

S1: então fica/dá pelo menos uma hora

P: a:h e::ntão assim mesmo seria bom (.) agora o lugar qual seria o lugar melhor para você?

S1: olha o: lugar mais próximo da Reitoria sei lá da/perto do hospital né

...

Segunda gravação de S1

Data: 16/05/90

Língua: Português

Duração: 32 minutos

Participantes: S1, P e B (brasileira).

Situação de fala: Entrevista

Local: Escritório do Hospital das Clínicas
da UNICAMP

...

B: você fez quantos anos?

S1: engenharia eu consegui fazer quatro anos

B: pode?

P: quatro?

S1: quatro (.) eu decidi que não era o que eu queria fazer eu nunca quis fazer engenharia fui meio circunstancialmente obrigado mas depois (.) deu para fazer o que eu quis né aí comecei fazer medicina né me formei (.) e: fiz uma residência em pediatria queria fazer uma residência em otorrino estou acabando este ano acabo estou fazendo otorrino em pediatria [---]

B: ã:h tá!

P: mas você veio já com essa idéia de//

S1: de fazer medicina? já

P: estudar aqui engenharia ou medicina?

S1: não medicina porque como estava te falando foi meiocircunstancial na época em que vim para cá eu vinha/na Colômbia quando prestei concurso para vir para o Brasil [---] para medicina tá depois teve uma treta e:: conseguiram tirar (.) a vaga minha passaram para um político passar para outro [---] a sobrinha dele ou seja que

fizeram uma sacanagem (.) aí e no fim acabaram me oferecendo uma vaga até para o curso de engenharia

P: isso foi através do: consulado?

S1: através do consulado ‡ e através dos

B: ‡ [---] sabia que queria medicina então

S1: é (.) então e ainda me prometeram sabe que poderia transferir de curso (.) antigamente podia fazer isso de áreas diferentes transferir e já que cheguei aqui apanhei porque engenharia nunca quis fazer engenharia detestava matemáticas né (.) o primeiro que aconteceu comigo [---] em cálculo aí repeti cálculo não pude transferir para medicina e fiquei quatro anos nessa história (.) até que consegui transferir para medicina tive que fazer prova de novo [---] novo vestibular mas valeu a pena

...

P: e o relacionamento entre as pessoas parece com o Brasil?

S1: olha tem características essas características são universais nas cidades grandes nas cidades pequenas em comunidades grandes em comunidades pequenas comunidades de beira mar comunidades das montanhas têm características próprias em qualquer lugar do mundo né eu acho que: existe uma variedade como existe em qualquer outro lugar o pessoal dos Andes das montanhas é um pessoal mais introspecto por quê por causa da/do clima né é o clima que modula a personalidade das pessoas geralmente então o pessoal do Caribe é um pessoal mais aberto mais espontâneo//

B: mais carioca

S1: mais carioca [riso] tá (.) agora pensando numa cidade grande como Bogotá Bogotá tem mais de seis milhões de habitantes acho que em torno de sete milhões hoje então é uma cidade grande certo? pode comparar com Rio São Paulo então uma

cidade totalmente alucinada sabe as pessoas os vizinhos não se conhecem muitas vezes mesma coisa que em São Paulo agora você vai numa cidade pequena mesma coisa certo? todo mundo convive todo mundo: existe mais calor humano entre as pessoas né e:: na costa ou/tanto no Caribe como no Pacífico acontece esse fenômeno que eu te falei dos trópicos né pessoas mais abertas mais espontâneas prestativas né?

Terceira gravação de S1

Data: 21/05/90

Língua: Espanhol

Duração: 30 minutos

Participantes: S1, J, Ja, P (falantes de espanhol) Situação de fala: Comunicação natural

Local: Cantina da Química, na UNICAMP

Ja: Pasé una semana de: prisión bajo fianza para salir a trabajar (.) allá en Victoria (.)
llegué allá me tomaron//

P: [---] que tú no andabas por otro lado?

Ja: me tomaron en el/en el aeropuerto me llevaron pa' un hotel llegamos ahí no ví nada
estaba todo oscuro a esa hora ahí al otro día de mañana al trabajo a las seis de la
tarde de vuelta al hotel el hotel está en luga:r en despoblado no había nada nada
nada cerca qué iba a hacer a esa hora? (.) a las seis de la tarde (..) un
aburrimiento! y al otro día no más todo de nuevo vuelta a ir [---] veía televisión
leía://

...

S1: no aquí como en cualquier otro lugar del mundo es psicoanálisis (.)

J: [---]

S1: psicoanalista no necesita (.) ser médico puede ser psicólogo puede ser sociólogo
puede se:r

J: ingeniero cualquier cosa

S1: [---] mas tem que trabalhar em escola (.)

P: parece que no tiene mucho atractivo ingeniería

S1: [---] es para quien gusta no?

Ja: yo también hice ingeniería

S1: [risos]

...

P: [---] por si acaso estoy grabando

S1: estás grabando? (.) qué novedad! [risos]

P: [---]

Ja: yo ya había sospechado que estaba//

P: cómo no habías ni mirado?

J: por eso te habías quedado callada?

S1: no cuando él comenzó a hablar en portugués él percibió que estabas// [gravando]

...

S1: mas eso debe ser muito regionalismo que tiene a ver con las lenguas indígenas de
‡ la región

J: ‡ pero ellos son de El Salvador entiendes? [---] de El Salvador

S1: pero países hablan ‡ [---]

J: ‡ son del campo son de la ciudad entiendes?

S1: pero no importa se/se acopla a la lenguaje de/del pueblo e::h lenguaje indígena por
ejemplo ustedes palta poroto eso viene de los indios no viene del español

Primeira gravação de S2

Data: 29/03/90

Língua: Espanhol

Duração: 11 minutos

Participantes: S2, J e P (chilenos)

Situação de fala: Comunicação natural

Local: Casa da pesquisadora

- ...
- S2: complicado (.) ese título ahí
- ...
- P: sabes lo que podrías hacer?
- S2: yo encuentro así animadores dois pontos de lectura popular del cono sur
- P: sabes lo que yo algunas veces hacía cuando quedaba así medio en la duda? e:h (.)
ponía el título que ellos colocaban pero yo sugería//
- S2: te voy a dar una sugestión
- P: cuál? (..) a:h ya/ en la parte de atrás de la hoja es mejor colocaba con lápiz negro
- S2: sí (.) ahora el problema é así por ejemplo tá esse aqui hay que revisar yo daría esa
sugestión cambiar/cambiar ese/esa cosa **pero** eso hay que marcar/escribirlo a
máquina también?
- P: **todo eso!**
- S2: entonces hay que preguntar antes si aceptan o no aceptan la/la sugestión
- P: no sé [---]
- S2: no la cosa es así (.) tá yo reviso eso aquí (.) ahí yo hago mi propuesta de título
aquí [---] tá? solamente [---] esa forma ‡ [---]
- P: ‡ no no puede// no podrías poner [---] ni la
otra como sugerencia [---]
- S2: supongo que sí

P: entonces ahí habría que: ahí habría que ‡ [---] colocar

S2: ‡ exactamente

P: la sugerencia (.)

S2: yo pensé por ejemplo//

P: para ese caso

S2: colocar con lápiz grafito así bien fino aquí encima la sugerencia ahí si ‡ ellos no aceptan se (..) apaga se borra

P: ‡ también puede ser así también puede ser así también (.) [---]

S2: pero antes de escribirlo a máquina es lo que te estaba preguntando antes de escribirlo a máquina entonces hay que mostrárselo a ellos si ellos aceptan o no aceptan

P: es que no va a haber tiempo para eso [---]

S2: entonces yo escribo el título de ellos y encima yo le coloco [---]

P: déjalo así no más [---]

S2: ya (.) aconteció [---] (...) [S2 lê em silêncio] viste aquí le tiraron los artículos quedó bien mejor encuentro de animadores de lectura popular viste aquí? encuentro de animadores de lectura popular (..) e (.) ahora aconteció un encuentro [---] fue realizado del nueve al once ‡ [---] en

P: ‡ eso suena tan extraño! [---]

S2: Buenos Aires [---] el encuentro de animadores de lectura popular [---] es que debe ser una [---] que escribe esta cuestión probablemente el Milton//

P: no es cierto?

S2: no es Mercedes la Mercedes [---]

P: quién es [---]?

S2: es essa freira aí que trabaja con la RED [S2 continúa a lê em silêncio]

P: es ese tipo de cosa [---] (..)

S2: [continúa a lectura] tá (.) son cuántas páginas dijiste -oye?

P: me dijeron que unas veinte

S2: [contando as páginas] ocho nueve diez once doce trece catorce son catorce páginas ahora cómo é que ellos lo quieren? dos espacios?

P: siempre es a dos espacios y lo demás queda a tu:: iniciativa

S2: tá (.) así:

P: hay que dejar un margen pero no tienen ningún ‡ [---]

S2: ‡ es que debe ser el texto corr/revisar más la ortografía acentuación puntuación para mandarlo seguramente a una gráfica

P: mm (..) tú tienes máquina?

S2: no no tengo máquina

P: parece que vas a tener que venir aquí

S2: yo puedo venir aquí es hasta el miércoles no es cierto?

P: sí

S2: yo puedo venir el lunes

Segunda gravação de S2

Data: 05/04/90

Língua: Português

Duração: 13 minutos

Participantes: S2, E (brasileira), J e P Situação de fala: Entrevista.
(chilenos)

Local: Casa da pesquisadora

...
E: ã:h mais é que tem muita gente com mal caráter também não é só questão de o plano estar sendo mal administrado não tem gente que está se aproveitando do plano para fazer coisas que queria fazer e noutra situação nunca teve//

S2: é difícil para eles quando se/se reduz as ganâncias né? o lucro porque eles têm uma perda grande

E: mas o banco central liberou ontem todo o faturamento da primeira quinzena de março que estava faturado em cruzados liberou em cruzeiro

...
S2: (enquanto examina um texto em espanhol) aquí está la cosa [[lê] los factores que vivimos en nues/que vivimos en nuestra sociedad hoy cómo nos quitan nuestra sexualidad y cómo nos hacen objetos (para de ler) como quitan nossa sexualidade mas também o verbo quitar em castelhano é: (.) o certo teria sido aquí negar né? como negam nossa sexualidade

E: qual é o outro significado do verbo quitar?

S2: quitar é arrancar mesmo estirpar cortar

E: terminar com (..) em português o sentido mais literal seria terminar com uma coisa com [---]

S2: em castelhano é: de acabar com/com uma coisa

E: é a mesma coisa o sentido é o mesmo

S2: não mas é no sentido de roubar né tirar quitar é: roubar é arrancar

E: não

S2: *estirpar*

E: em português o sentido de quitar é diferente é no sentido de quando você não rouba você simplesmente encerra você acaba tudo e encerra o sentido comum é terminar mas o terminar o como que faz a diferença faço uma quitação eu faço tudo acerto naquele momento

S2: mmm

E: mas eu faço [---] não roubo aquilo termina (..) então aí há uma diferença de sentido

S2: para nós quitar é roubar se apoderar de alguma coisa nesse sentido

...

Terceira gravação de S2

Data: 05/04/90

Língua: Português

Duração: 17 minutos

Participantes: S2, I, E (brasileiros)

Situação de fala: Comunicação natural

Local: Casa da pesquisadora

...

S2: sim o pessoal da Vertente é um pessoal que se coloca assim com a Nova Esquerda no PT o pessoal das bases [---]

I: então ela vai/a: Vertente Socialista também se juntou para se transformar na Nova Esquerda? (.) ‡ [---]

S2: ‡ o:/a Vertente era Convergência Socialista né? e ela mudou de Convergência para Vertente para atrair outras fracções de outras tendências né? (.) então ela virou a Nova Esquerda no sentido de tendência [---] virou o forum das diversas/que o que tem em comum é a:/o discurso né Stalinista e: aliás Stalinista Leninista Marxista Leninista [---] aquele discurso de o PT pelas bases e tal o sindicato pelas bases e tal e mobilização das bases e tal e o jogo do poder e essas coisas

...

Quarta gravação de S2 (telefônica) Data: 07/09/90
Língua: Espanhol Duração: 10 minutos
Participantes: S2 e J (chileno) Situação de fala: Entrevista

J: oye tú me tení los libros sobre materialismo histórico?

S2: yo los tengo [---] yo te los puedo llevar en estos días yo los leí en estos días que yo necesitaba defender mi tesis né cuánto se llama? el examen de cualificación y fue super importante leerlos entonces ayudaron para esclarecer las cosas sobre materialismo histórico método dialéctico y esas cosas (.) los leí con mucho placer me ayudaron bastante te los puedo entregar cuando quieras.

J: ya pó me los traí entonces (.) aquí M. me está diciendo que l. les pagó (.) así: que://

S2: les pagó? nos pagó?

J: claro (.) la mitad del trabajo

S2: ah?

J: la mitad del trabajo cuando le entreguen todo les entrega el resto

S2: la M. dijo alguna cosa de cuánto cobró?

J: espérate un poco [pregunta a M.] ciento cincuenta por hoja

S2: ella es la/ella es la respon/ella es la gerente de la cuestión

J: ciento cincuenta por hoja

S2: ya no más

J: así que/no sé cuántas hojas salieron

S2: yo no sé lo que tú pienses pero está siendo interesante ser socio de tu mujer ah!

J: por qué?

S2: porque uno gana plata pó [risos] ella conoce las picadas

J: buena gallo!

S2: la M. está bien relacionada por ahí con el mundo ecuménico ah!

J: sí:

S2: de repente parece que tú vas a quedar pa' trás

J: [riso] yo no tengo ningún interés en el mundo ecuménico

S2: no?

J: no

S2: a:hl ya

J: mis intereses están por otros lados

S2: y por qué no eres ateo?

J: ah?

S2: por qué no te haces ateo?

J: qué es eso?

S2: ateo

J: sí qué es eso?

S2: no sé pó [riso de J.] dejar de creer en **Dios** pó si tú no necesitas del mundo ecuménico y el mundo ecuménico en común dice que acreditan en Dios que creen en Dios (.) entonces tú/si tú no necesitas del mundo ecuménico podrías negar a Dios (.)

J: mm interesante tu postural! [riso]

S2: como: Casa/como el gran maestro Casalis que se suicidó en Nueva York que tirándose por un/del octavo piso para fuera y rebentando la cabeza

J: en esta semana yo he estado dando clases aquí de:: sobre Sartre y sobre Camus

S2: aha entonces Mateo Casalis decía que nosotros podemos hacer teología sin la hipótesis de/de un Dios

J: claro! eso es claro

S2: entonces pó

J: eso hace mucho tiempo que: todo el mundo acepta eso

S2: **entonces** si tú no necesitas el mundo ecuménico tienes que hacer teología sin Dios

J: claro pues!

S2: y caer afuera del mundo ecuménico

...

S2: no el problema conmigo fue así yo: mi experiencia de matrimonio terminó por causa de que/de que: yo no conseguí entender la://la dimensión de hacer una opción por una persona y desistir de la otra

J: a:h!

...

S2: no: yo creo **realmente** yo yo no yo tengo que concordar contigo (.) filosofía aliás todo lo que está relacionado con pensamiento y con sabiduría ‡ conciente inconciencia

J: ‡ tú sabes que:

S2: solamente es para hombreJ: claro

S2: sentimientos es con mujeres

...

S2: bueno deja (.) para diputado estadual Osvaldo Dias (.) para diputado federal puede ser Genoino

J: a:h

S2: para gobernador tiene que ser (.) disculpa e:

J: Plínio

S2: ah Plínio (.) y para senador?

J: mm

S2: Suplicy

J: a:h! está buenol

S2: está bien a:h?!

J: tá bueno pó!

S2: então si tú crees en mi palabra puedes botar ahí que: este es la: el quarteto
perfecto del PT (.) aha?

...

Primeira gravação de S3

Data: 31/05/90

Língua: Português

Duração: 16 minutos

Participantes: S3, C (brasileira) e P

Situação de fala: Entrevista

Local: Casa de P

...
C: que tipo de trabalho vocês fazem?

S3: bom eu desde que ingresé na congregação faz quase doce años

C: quanto [---]?

S3: quase doce

C: doze?

S3: isso

C: nossa!

S3: eu he mm trabalhado na periferia da ciudad temos trabalho pastoral assim nas periferias da ciudad fazendo/tratando de comparar o povo tratando de caminhar um pouquinho no mediodas cooperativas nas organização populares [---] de organizar um pouquinho al/o povo mas es algo muito (.) no México muito agora reprimido por los bispos [---] está proibido agora E acaba de falar para mí eu escribí para [---] que nosso bispo proibió a ela dar cursos de [---] (.) una vez que él//

C: que é isso!

S3: vino acá e: curso popular qué é eso de releituras! qué é eso de popular! qué é eso de (.) política en la Bíblia!

C: não acredito!

S3: entois agora ela está encarregada de promover a nivel nacional la Bíblia e bom fica difícil! ainda tendo otros bispos que apoyan que colaboram mas não tem nós

sabemos de un pelo menos donde nós moramos donde nos movemos ninguno de los bispos ninguém quer (.) fazer (.) é responsabilizarse de eso

C: pôxa engraçado esse negócio parece que/que é mundial né? a igreja está [---] evoluindo

S3: é:: mundial é una//

C: porque lá em Nicarágua também o ano passado estava uma coisa horrorosa

S3: y cada día peor

C: e como é que vocês reagem? assim [---] vocês como religiosas

S3: bom nós como hasta agora como congregação (.) se va fazendo la opción por los pobres mesmo que nós temos dos colégios (.) uno de ellos es para gente más bien acomodada más rica de la ciudad mas (.) só temos oito o nove irmãs [---] ninguém mais quiere mas na minha congregação agora temos um grupinho veinticinco irmãs

C: mm

S3: que olha estamos mais declaradas já mais/um pouquinho mais seguras en esta línea de trabajo entois como congregação ahora [---] não se pode tampoco ficar muito claros en las cosas porque nós temos ver mm nossa congregação é sob direito diocesano

C: mm

S3: o sea dependemos del bispo (.) quando las congregação depedem de Roma

C: fica mais lento né?

S3: fica mais lento pelo menos el proceso de// como está más longe

C: é:

S3: e agora nós nunca habíamos tido/tenh/ † tinh//

C: † tido

S3: tido problemas e nós ficávamos contentos de ser de direito diocesano/de direito diocesano porque las cosas se arreglan mais fáciles mas agora é mais difícil

porque él dice eu sou bispo vocês van a fazer lo que yo quiera e minha/una irmã de la congregação escribió para mí que el bispo só dicta no quiere dialogar no quiere saber nada que él es antifeminista entonces não gosta de las freiras

...

Segunda gravação de S3

Data: 31/05/90

Língua: Espanhol

Duração: 12 minutos

Participantes: S3 e C

Situação de fala: Comunicação natural

Local: Casa de P

...

S3: mis hermanas me pusieron una carta de/de Estados Unidos [---]

C: demorou?

S3: quince días

P: hay veces que demora cuatro días y otras que demora [---]

S3: e:h una vez me llegó una carta en seis días de [---] de aquí para allá y yo [---]
perder os passagens

...

S3: [---] y una de mis hermaninhas me dijeron que me escribieron y no me llegó nunca

...

Terceira gravação de S3

Data: 20/06/90

Língua: Português

Duração: 1 hora 48 minutos

Participantes: S3, L (brasileira) e P

Situação de fala: Comunicação natural

Local: Casa de P

- ...
- S3: mi prova finalva a sersaber [ri] se pode soster uma conversação
- P: ela dizia// ela dizia eu vou ter que me preparar [ri] ensaiar praticar
- S3: [risos] e esqueci porque pues estou ‡ [---]
- P: ‡ [risos] esqueceu esqueceu de praticar
- S3: você falou [---] puro espanhol esse é o problema [---] casa melhor brincava porque em casa não entendiam para nada meu espanhol entois fico falando português [---]
- P: mas lá estão entendendo você o português de você?
- S3: nós falamos português los [---] gostam muito del espanhol
- P: mas lá na/na casa onde você está? porque eu lembro que você sempre falava que ‡ uma tal de T.
- S3 ‡
- mm T. não entendemos nada mas agora já T. aprendeu algumas palavras de espanhol [risos] eu aprendi algumas do português [ri] [---] numa conversação pelo menos diez veces não entendi [risos]
- P: aí que engraçado! ‡ [---]
- S3: ‡ mais ou menos já quase um mês allá con los [---] por eso estoy ahora más [---]
- P: e:h em outro lugar ou ‡ [---]
- S3: ‡ não por aqui

P: mas isso aqui em São Paulo?

S3: é: a casa está em Ipiranga

P: a:h

S3: e morando aí todos juntos estudamos juntos em espanhol comemos juntos em espanhol [risos] entois no he ni siquiera leído muito português ultimamente ni cantado porque al principio/no principio de:: las aulas después de las lenguas lo que más me ayudó fue cantar em português fue como empecé a soltar un poquito la lengua (.) podía cantar en portugués [---]

P: assistir televisão também ajuda né?

S3: é: mas [---] (.) siglos que não assisto ni diez minutos

...

L: o que você faz?

S3: eu faço agora passar la vida um pouquinho [risos] no agora estamos fazendo um trabalho que o CEBI pide para nós

P: de fim de curso né?

S3: é de fim de curso nosso trabalho foi um pequeno curso bíblico que se llama Chaveiro Bíblico entois nós fizemos três [---] mas esse foi o projeto primeiro depois só tivemos força para fazer só quatro charlas desde que llegamos a Brasil entois fica la tarefa para depois de México a Perúvamos a intercambiar lo que/el compañero con el que eu estoy fazendo esse trabalho es peruano bom é canadiense de Perú [risos] entois fizemos el primer bloco (.) y después [---] por el día catorce no veinte de agosto

...

P: ele gosta de brincar também né?

S3: nossa! ficamos muito amigos com Gilles com Denis porque eu como mulher no curso temos/temos/somos seis freiras mas las freiras estão muito bien portadinhas entoís eu y las demais

L: [---]

S3: mulheres (.) são dos luteranas uma metodista e bom cada quien [---] ahora yo ficava aí [risos] entoís (.) graças a Deus que salí mais algumas salidas/conheci Poços de Caldas conheci Campos de Jordão [---].

L: legal!

S3: acredito que se minha mãe viera lo que sua filha fez [risos] morre a:y Dios mío! graças a Deus! hay algunos kilómetros de distancia

...

S3: mi Deus! cada cosa que fazem! agora na aula ando con planes muito sérios (.) com eles não se pode brincar eu quando vinimos para acá yo tardé um pouquinho mais [---] temos que entrar todo mundo estava no aula cuando yo entro (.) la porta estava fechada bien fechada entonces yo entro y no posso passar míos zapatos colgados na porta a:y Dios! fiquei vermelha [---] toda minha bolsa no quadro a:y estos demonios! coisa feia! (.) sempre fazem [---] [risos]

L: e como eles conseguiram pegar seus sapatos?

S3: [---] do bolso eu tinha outros que había deixado na casa de una compañera no dia da festa que fizemos tomei banho

P: festa!?

S3: é: fizemos uma festa de despedida

P: olha só!

S3: pasado viernes sexta feira e entoís agora ela tra/trouxe para mim mis zapatos [---] embaixo da cadeira [---] mas depois outro compañero malinho como eu [risos] na minha sacola puso todas los/las blusas de los compañeros que tinham deixado en la

cadeira yo lembrei de mi brincadeira [ri] y yo entré también tarde eso fue anteontem
entré um pouquinho tarde entois todo mundo já estava em clase [---]

...